

Culto de Aton - Parte 1: Akhenaton e os Reis Hyksos

Todo texto a seguir foi retirado do blog elitesotericymbols

Esse material é um resumo dos livros do pesquisador Michael Tsarion entre outros

Você já se perguntou por que há tantas referências ao antigo Egito no simbolismo da “elite”? Por exemplo, por que eles colocaram obeliscos em todas as grandes cidades? Por que os maçons usam o símbolo da pirâmide? Por que as elites gostam tanto das esfinges e dos leões? Por que uma águia, o símbolo da realeza egípcia, está em tantos brasões?



Simbolismo maçônico: a pirâmide



Simbolismo maçônico: a pirâmide



Monumento de Washington - **um obelisco**



Agulha de Cleópatra - **um obelisco** em Nova York
(roubado do Egito)

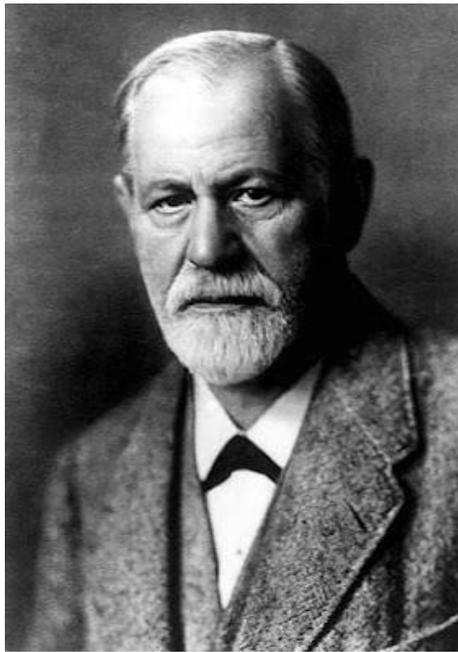


Uma **esfinge** em Londres



Uma estátua de leão egípcio em Estocolmo
(roubada do Egito)

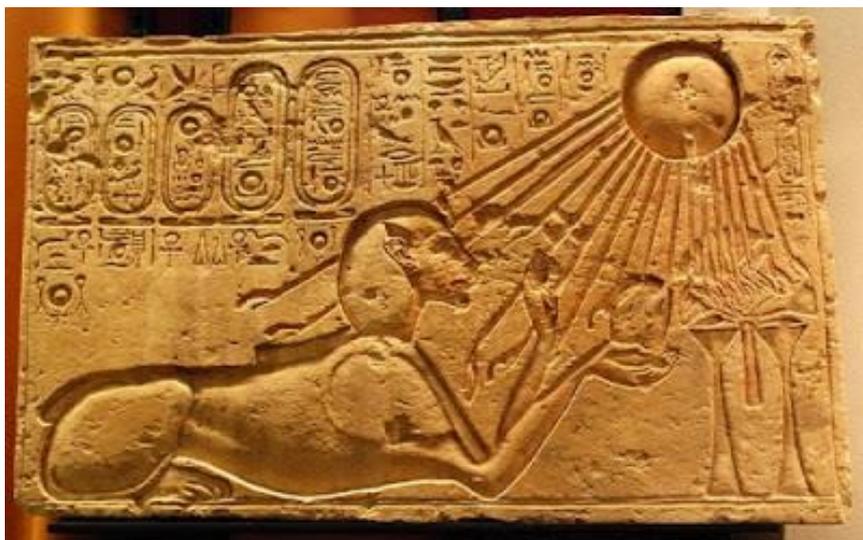
Há uma razão clara e simples para essa obsessão com o Egito e os símbolos egípcios. A "elite" tem uma longa história, e essa história começa na terra dos faraós. Uma das primeiras pessoas a revelar as verdadeiras origens da "elite" foi **Sigmund Freud**. Pode ser uma pequena surpresa para muitos ouvir isso, porque Freud é mais conhecido por seu trabalho em psicanálise. No entanto, ele também era um historiador e fez um estudo notável, mas infelizmente muito pouco conhecido, sobre as origens dos judeus.



Sigmund Freud

O livro de Sigmund Freud, [Moisés e o monoteísmo](#), apresentou a ideia controversa de que a verdadeira identidade de **Moisés** era algo completamente diferente do que podemos ler na Bíblia ou na Torá. A tese de Freud afirmava que a história de Moisés era na verdade uma história de encobrimento do faraó **Akhenaton** - a figura paterna da primeira religião monoteísta do mundo, o *atonismo*.

Foi o trabalho de Sigmund Freud que abriu caminho para os trabalhos de estudiosos posteriores como Michael Tsarion, Ralph Ellis, Moustafa Gadalla e Ahmed Osman, que continuaram a pesquisa. São esses grandes homens que revelaram as origens secretas da elite governante e seu **Culto de Aton**. É desse culto que se originam todas as religiões monoteístas, sociedades secretas, dinastias reais e vários outros ramos da rede de poder e controle do planeta Terra.



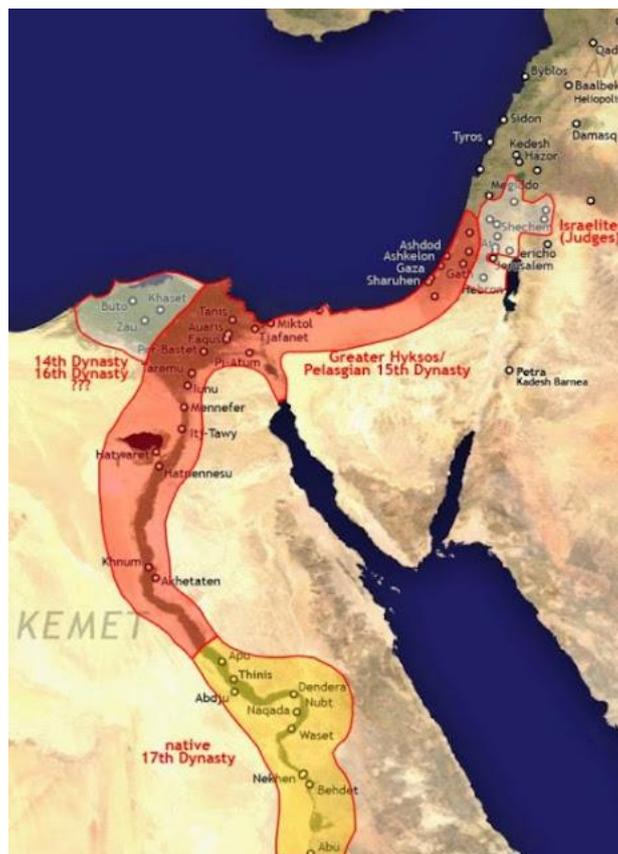
Akhenaton e Aton

O personagem principal da história do Culto de Aton é o faraó da 18ª dinastia Akhenaton - o grande herói das elites do mundo. Mas para entender sua história, é preciso primeiro aprender sobre seus ancestrais, **os reis hicsos** .

Aton era um deus do sol adorado pelos reis hicsos, que eram os governantes do Baixo Egito (parte norte do Egito). Eles invadiram a área do Delta do Nilo e formaram a 15ª Dinastia por volta de 1650 AC. Este evento histórico está "documentado" na Bíblia, mas de forma enigmática. Os governantes dos hicsos, "os reis pastores" eram os verdadeiros "patriarcas judeus".

Quando as origens dos "judeus" são descriptografadas com a "chave dos hicsos", é fácil entender por que a versão oficial da história judaica é tão cheia de lacunas e por que há tão poucas evidências históricas que apoiem a história bíblica de Abraão e seus descendentes.

"Nenhuma conexão direta foi encontrada entre a abundante evidência documental do antigo Oriente Próximo para o segundo milênio e a narrativa bíblica dos ancestrais e origens de Israel encontrada nos primeiros sete livros da Bíblia. Como resultado, é impossível determinar se os indivíduos e eventos descritos na Bíblia existiram ou não e, se existiram, quando deveriam ser datados" - Dr. Michael D. Coogan (*Uma Breve Introdução ao Antigo Testamento*, citado por [Michael Tsarion](#))



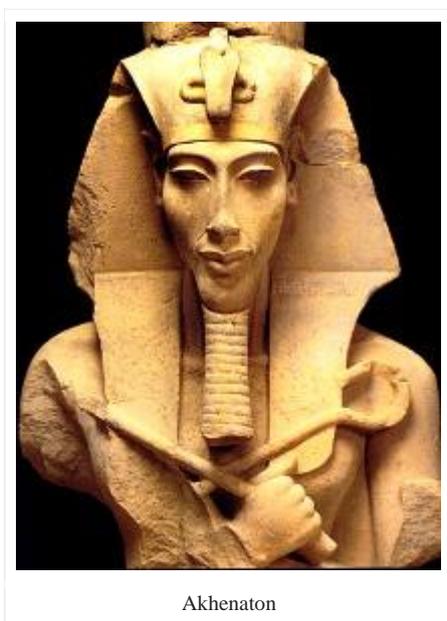
"Como este escritor, o pesquisador Ralph Ellis não aceita a história da migração de Abraão e Sara. Ele acredita que Abraão e Sara não vieram da Suméria para o Egito da maneira comumente descrita. Ellis, como o grande revisionista Comyns Beaumont antes dele, acredita que Abraão (de Ab'ram significa "de Ra, o Pai") foi o primeiro faraó da dinastia hicsa." - Michael Tsarion (*As Origens Irlandesas da Civilização, Volume 2*)

É uma história de encobrimento inteligente para esconder as verdadeiras origens dos judeus e os crimes horríveis de seus ancestrais. Os hicsos eram famosos por seus saques, pilhagens e assassinatos no país que invadiram. Dificilmente há algo de que seus descendentes se orgulhariam.

Eles teriam que admitir que eram renegados e que foram expulsos à força por consenso e revolta pública contra eles. E eles teriam que admitir, caso os fatos fossem revelados, que seu "Moisés" - o Akhenaton da vida real - teve um relacionamento incestuoso com sua mãe megalomaniaca e de sangue estrangeiro, a Rainha Tiye." -*Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, Volume 2)*

Os hicsos foram expulsos do Egito após a guerra civil entre os reinos do Baixo Egito e do Alto Egito. O faraó do Alto Egito, **Ahmose I**, foi capaz de derrotar os hicsos e unir os dois reinos sob seu domínio.

Mas este não foi o fim da realeza hicsa. Duzentos anos depois, eles conseguiram colocar "seu homem" no trono do Egito novamente. Isso é algo que os principais livros de história optam por ignorar: o faraó **Akhenaton** era descendente dos hicsos - por sua mãe **Tiye**,



Akhenaton

O pai de Tiye (avô de Akhenaton) era **Yuya**, o homem mais rico do Egito. Ele era descendente dos reis hicsos e desempenhou um papel importante na corte real do pai de Akhenaton, o faraó **Amenhotep III**. Ele também foi o "educador" do jovem Akhenaton, o que explica a obsessão posterior de Akhenaton com a adoração de Aton.

Podemos ler sobre Yuya na Bíblia, mas temos que entender que sua identidade está escondida sob o codinome "*Joseph*", o "analista de sonhos" do faraó.

Eles eram israelitas descendentes do povo hicsa e provavelmente pertenciam à elite dessa raça supostamente estrangeira. Esta é provavelmente a razão pela qual Yuya recebeu o ilustre título de "Pai de um Faraó". Acredita-se que uma de suas esposas, Asenath, era filha do sumo sacerdote do sol em Heliópolis. Yuya habilmente arranjou as coisas para que sua filha Tiye se casasse com o faraó Amenhotep III, filho de Tutmés IV, que o havia homenageado primeiro. Yuya (Joseph) era descendente de Yakobaam/Jacoba/Jacob, um antigo faraó hicsa. Na Bíblia nos é dito que o nome de Jacó foi mudado para Israel, portanto o povo hicsa pode ser

conhecido como "israelitas." De *Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, Volume 2)*

Com lavagem cerebral por seu avô, Akhenaton tornou-se um devoto adorador do deus sol Aton. Ele estava tão obcecado com isso que, como faraó, proibiu a adoração de quaisquer outras divindades. Esta reforma religiosa foi uma mudança monumental na sociedade egípcia. Proibir a adoração de todos os outros deuses foi uma mudança sem precedentes que abalou todo o país menos certos sacerdotes do sol hicsos em Heliópolis, Avaris e Memphis. Esses sacerdotes do Culto Solar do Delta parecem ter contribuído para eleger o pomposo rei para seu cargo elevado, mas muito mal utilizado." *Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, Volume 2)*

Os motivos por trás dessa mudança não foram inteiramente religiosos. Era do sacerdócio do culto do sol rival, **Culto de Amon**, que os atonistas liderados por Akhenaton queriam se livrar. Este antigo sacerdócio amunista baseado em antigas tradições druidas tinha muito poder e influência no Egito, algo que o faraó megalomaniaco não suportava.

O monoteísmo forçado de Akhenaton despertou uma feroz resistência entre os egípcios comuns. Essa resistência levou a uma guerra civil entre os atonistas e os amunistas. Este último venceu a guerra, e o resultado final foi a expulsão de Akhenaton, Nerfetiti e dos atonistas. É sobre esse exílio que podemos ler na Bíblia como o *Êxodo* .

A história bíblica dos israelitas escapando da escravidão no Egito nada mais é do que uma história de encobrimento de propaganda inventada pelos descendentes dos atonistas, que foram expulsos do Egito. Serve como uma máscara para esconder as verdadeiras origens dos "israelitas" e a verdadeira identidade de "**Moisés**", também conhecido como Akhenaton. Não, os "israelitas" não eram escravos. Não, eles não escaparam heroicamente do faraó malvado (que a Bíblia nem menciona). Eles eram descendentes do povo hicsos.

Eles eram os apoiadores de Akhenaton e os seguidores do Culto de Aton, que trouxeram nada além de caos e destruição ao Egito. Foram os milhares de atonistas que seguiram Akhenaton/Moisés no exílio, que fundaram a cidade de Roma, e não Romulo e Remo. Com o passar dos séculos, os Césares se tornaram os Papas do Vaticano. O Império Romano nunca caiu, foi simplesmente renomeado para Igreja Católica Romana.



"Moisés" = Akhenaton

"Os judeus acreditam e declaram abertamente que Moisés foi o autor da Torá hebraica (os primeiros cinco livros do Antigo Testamento). Mas Sigmund Freud apontou, e como reafirmamos - **MOISÉS ERA AKHENATON** - a Bíblia não é um conto judaico, mas egípcio. Este é o grande segredo que foi escondido da humanidade por tanto tempo. As gerações de alteração e a reedição por Josephus e Bacon e outros apenas ajudou a manter esta verdade escondida." - *Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, Volume 2)*

"As hordas que cuidavam de Akhenaton e sua corte, e que o acompanharam após seu exílio, eram levitas da cidade de Avaris (Zoan ou Sião) e Amarna. Eles eram descendentes dos reis hicsos que invadiram o Alto (Sul) Egito em 300 anos antes (no início da 13ª dinastia). Não, os "israelitas" não eram as pessoas que acompanhavam o faraó; eles eram o faraó e seu círculo egípcio imediato." - *Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, Volume 2)*

Na verdade, a história do Êxodo é provavelmente uma combinação de dois eventos semelhantes: a primeira expulsão do povo hicsos do Baixo Egito (por Ahmose I) e o posterior exílio de Akhenaton e seus apoiadores. Ralph Ellis explica neste vídeo (a partir de 5:48):

<https://www.youtube.com/watch?v=QsNOAUMyKlo>

Entender quem realmente era Moisés e quem realmente eram os "israelitas" revela muitos segredos. Revela que a chamada religião "judaica" nada mais é do que uma versão atualizada do Culto de Aton. Ele revela que **Yahweh/Jeová** é na verdade o deus sol Aton. Isso pode ser facilmente entendido apenas olhando para o nome Adonai, que é o que os judeus podem dizer em voz alta em vez de Javé.



Jeová - o sol

Denotava os israelitas e levitas que eram membros desse mesmo culto e devotos desse mesmo deus. É menos provável que nos concentremos no termo Adonai quando ele é colocado diante de nós como uma mera conveniência, um recurso retórico. É mais provável que nos concentremos naquilo a que se diz que se refere, isto é, a esse Yahweh místico e encharcado de mística.

Afirmemos agora, para registro, que não é o nome Jeová que é importante, mas o de Adonai, isto é, de Aton. Uma vez que isso seja entendido, podemos declarar que o problema da identidade de Yahweh será resolvido, de uma vez por todas, pois é o

"Senhor" encharcado de mística. De *Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, Volume 2)*

Sim, a religião "judaica" é na verdade uma religião atonista. E também o cristianismo, que é apenas outra versão atualizada posteriormente do mesmo culto ao sol. Basta olhar para a enorme quantidade de simbolismo do sol no cristianismo. É adoração ao sol do começo ao fim. Já a religião islâmica foi uma criação de Roma/Vaticano no clássico "dividir para conquistar".



Simbolismo cristão: o sol



Simbolismo cristão: o sol



Simbolismo cristão: o sol



Simbolismo cristão: o sol

Thomas Paine



The Christian religion is a parody on the worship of the sun, in which they put a man called Christ in the place of the sun, and pay him the adoration originally payed to the sun.

AZ QUOTES

Claro que eles não dizem *isso*. Para você, "a Elite" serve à [versão exotérica](#) de sua religião e guarda os segredos esotéricos para si.

Todos os principais poderosos do mundo são servos do mesmo Culto de Aton. *É um grande clube e você não está nele!* Eles têm uma longa história, e suas diferentes instituições de poder têm faces diferentes, como Judaísmo, Cristianismo, Vaticano, Maçonaria, Jesuítas, Illuminati, Famílias Reais, Cavaleiros de Malta, Cavaleiros de Colombo, Nações Unidas, Bilderberg, Comissão Trilateral, Conselho de Relações Exteriores, etc., mas por trás das portas fechadas, os homens e mulheres que dirigem o show fazem parte do mesmo culto ao sol, que se origina no antigo Egito.

Eles governaram o mundo por muito tempo e fizeram um ótimo trabalho escondendo isso do público. Estudar o simbolismo que eles usam revela como os pontos se conectam. Os mesmos motivos, muitos dos quais remontam ao antigo Egito, são usados repetidamente - escondidos à vista de todos.



Simbolismo maçônico: o sol



Akhenaton no logotipo Shriners (organização maçônica)

Culto de Aton - parte 2: Moisés com chifres

Parte anterior desta série: [Akhenaton e os reis hicsos](#).

Você já se perguntou por que a famosa estátua de Moisés de Michelangelo é retratada com chifres?



Moisés por Michelangelo

Michelangelo não foi o único a colocar chifres na cabeça de Moisés:







O [nível exotérico](#) pois os chifres são explicados em [Wikipedia](#) assim: A representação de um Moisés com chifres deriva da descrição do rosto de Moisés como "cornuta" ("chifre") na tradução da Vulgata Latina da passagem encontrada no capítulo 34 de Êxodo, especificamente os versículos 29, 30 e 35, nos quais Moisés retorna ao povo depois de receber os mandamentos pela segunda vez. A Bíblia de Douay-Rheims traduz a

Vulgata como, "E quando Moisés desceu do monte Sinai, ele segurou as duas mesas do testemunho, e ele não sabia que seu rosto estava **com chifres da conversa do Senhor.**" Esse foi o esforço de Jerome para traduzir fielmente o difícil e original texto massorético hebraico, que usa o termo karan (baseado na raiz, keren, que geralmente significa "buzina"); o termo agora é interpretado como "brilhante" ou "emissão de raios "(um pouco como um chifre).

Apenas um pequeno erro na tradução, nada para ver aqui!

O nível esotérico dos chifres nos conta outra história.

Primeiro, você precisa saber que [a verdadeira identidade de Moisés era faraó Akhenaton](#). Segundo, você precisa entender o que os chifres representavam em seu país natal, o Egito. Terceiro, você precisa entender onde isso "conversa com o Senhor" que tocava chifres na cabeça aconteceu.

Os chifres foram associados a divindades em muitas culturas ao redor do mundo. No Egito, uma das divindades mais famosas com chifres era a deusa **Isis**. Sendo uma deusa da Lua, ela usava chifres, que representam a lua crescente.



Ísis com chifres

Curiosamente, a cena do "Moisés com chifres" ocorreu em **Monte Sinai**. O nome *Sinai* refere-se ao antigo **Deus da lua Sin**.



Deus da lua Sin

Então, por que todas essas referências à Lua?

O "erro de tradução" mencionado no artigo da Wikipedia não é realmente um erro. É um jogo típico de palavras em simbolismo esotérico. Ambas as traduções, "*chifres*" e "*emitindo raios*" estão corretos e se referem à mesma coisa - a Lua.

A Lua não brilha sua própria luz - é apenas uma ilusão. A luz que vemos é um reflexo do sol. Nas tradições esotéricas, a Lua representa *uma ilusão e segredos ocultos*.



Cartão de tarô a lua - cartão de ilusões

Ilusão e segredos. Você começa a ver a piada de Michelangelo? Ele sabia que o "Moisés" bíblico não passava de uma história de encobrimento, um segredo oculto à vista, para esconder a verdadeira identidade do líder dos "israelitas". Ele sabia que " Moisés" era apenas uma ilusão, um reflexo de Akhenaton.

O Sol e a Lua - Akhenaton e Moisés.



Moisés (a Lua) e Akhenaton (o Sol)

"Como afirmamos, os israelitas bíblicos eram seguidores do renegado Akhenaton, o Moisés bíblico, e seus poderosos descendentes procuraram esconder esse fato do mundo." - Michael Tsarion (The Irish Origins of Civilization, vol. 2)

Prólogo - parte 2: esotérico e exotérico

Um dos conceitos mais importantes a serem entendidos ao estudar o simbolismo da elite dominante é a diferença entre simbolismo **esotérico** e simbolismo **exotérico**. Quando se trata do simbolismo "da elite", raramente há apenas um nível a ser observado. Geralmente, existem dois níveis básicos: um para o público e outro para o iniciado.

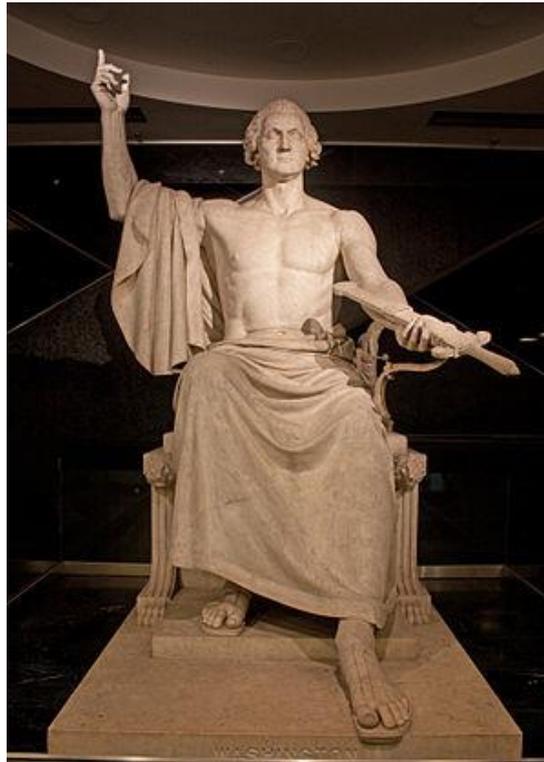
O *nível esotérico* contém informações destinadas às pessoas nos círculos internos. Eles foram os que foram iniciados com o conhecimento secreto que você precisa para entender o significado do simbolismo.

Para manter esse nível esotérico oculto, é preciso escondê-lo atrás do véu do *nível exotérico*. Esse nível de simbolismo é destinado ao público, ou "as massas burras", e seu único objetivo é manter oculto o verdadeiro significado esotérico. Quando a "elite" usa simbolismo esotérico, sempre há uma explicação exotérica para ela - como uma fachada escondendo a verdade por trás dela. Uma história de encobrimento perfeitamente crível, que pode ser contada sempre que alguém perguntar *"Qual é o significado disso?"*

Um nível para os insiders - um nível para os forasteiros.

Com essa camada exotérica protetora, é muito fácil rir de quem tenta mover o foco no nível esotérico. *"Oh, seu louco chapéu de lata..."*

Um exemplo. Aqui está uma estátua de George Washington:



O nível exotérico: trata-se do primeiro presidente americano e de um grande pai fundador.

O nível esotérico: trata-se *Baphomet*.



É assim que é feito. O nível exotérico permite o uso de simbolismo esotérico oculto à vista do público, algo que podemos ver em todos os lugares ao nosso redor, se começarmos a prestar atenção a ele.

Culto de Aton - parte 3: O Leão

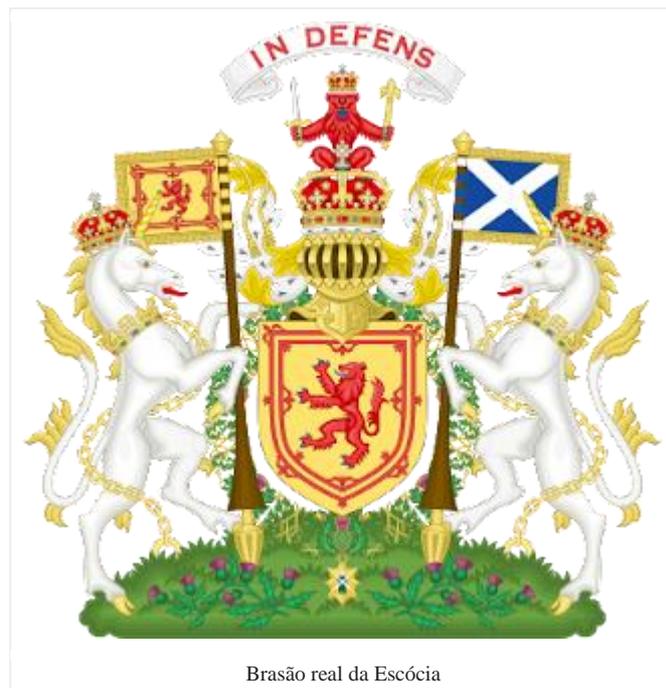
Parte anterior desta série: [O Moisés com chifres](#).

O culto de Aton da elite dominante usa muitos símbolos. Um dos mais importantes e mais visíveis deles é *o leão*. É um símbolo que você pode ver em todos os lugares. Você pode vê-lo nos logotipos da empresa, logotipos de marcas, brasões, filmes, indústria da música, estátuas, arte religiosa, etc. É um símbolo muito comum para "a elite", mas seu significado esotérico ainda é amplamente desconhecido para as pessoas comuns.

Pense nisso - por que o leão está em tantos brasões de armas dos países europeus? Não há leões na Europa, então por que eles usariam esse símbolo em brasões ingleses, escoceses, suecos, dinamarqueses, finlandeses, espanhóis, búlgaros ou estonianos? Por que um país usaria um animal estrangeiro em seu emblema nacional? Não seria estranho se os países europeus usassem um elefante ou um canguru em seus brasões?



Brasão real da Inglaterra



Brasão real da Escócia



Brasão de armas da Bélgica



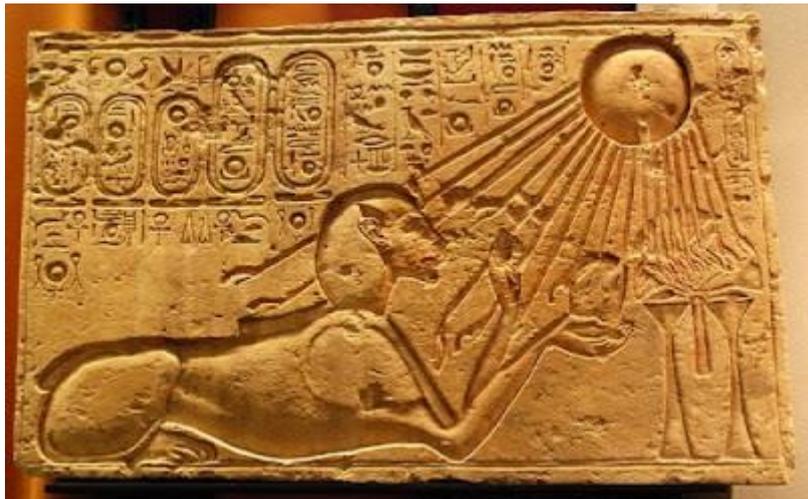
Brasão de armas da Finlândia

É preciso entender que o leão não representa nenhuma nação (, embora muitas pessoas tendam a pensar assim) ou país. Representa a elite dominante e seu Culto de Aton, que tem suas raízes no Egito antigo. Sendo um culto ao sol, não é surpresa que o Culto de Aton use o [símbolo astrológico](#) do Sol como seu emblema. O leão representa *Leo* - o signo do sol. (O sol é o governante planetário de Leão.)



Depois dos chamados "israelitas", significando o [seguidores do faraó Akhenaton e o culto de Aton](#), foram expulsos do Egito, que símbolo eles usaram? O símbolo do sol - o chamado *Leão de Judá*.





Akhenaton retratado como um leão adorando o deus do sol Aton

Leão é como um sinal de gangue desses atonistas. E eles com certeza gostam de usá-lo amplamente. A quantidade de simbolismo de leão ao nosso redor é enorme:



Simbolismo maçônico: **o leão**



Simbolismo templário: o leão



Logo do clube do Lions



Estátua do Leão Egípcio no Vaticano



Estátua do Leão Egípcio em Estocolmo



Estátua do leão em Madri



Leão no logotipo da Peugeot



Leão no logotipo do Chelsea



Leão no logotipo da Premier League



Leão no logotipo do ING (banco)



Banco do Leão da Polônia



Leão no logotipo Harris



Leão no logotipo do Royal Bank of Canada



Leão no logotipo da Biblioteca Pública de NY



Leão no logotipo da MGM



"Filhos "educadores": leão é o rei



"Crianças "educadoras": a família real (Madagascar)



Leão na porta da 10 Downing Street

E é assim que eles marcam seus produtos na indústria do entretenimento:



Miley Cyrus usando o símbolo de seus "donos"



Capa do álbum de Britney Spears com leão



Katy Perry montando um leão no Superbowl



Robbie Williams usando o símbolo de seus "proprietários"



Rihanna com um leão no videoclipe (Rude Boy) - observe também o olho maçônico



Beyoncé com um leão



Leão na capa do álbum Mumford & Sons



Leão na capa do álbum Lion de Santana

Culto de Aton - parte 4: O ramo de oliveira

Parte anterior desta série: [O leão](#).

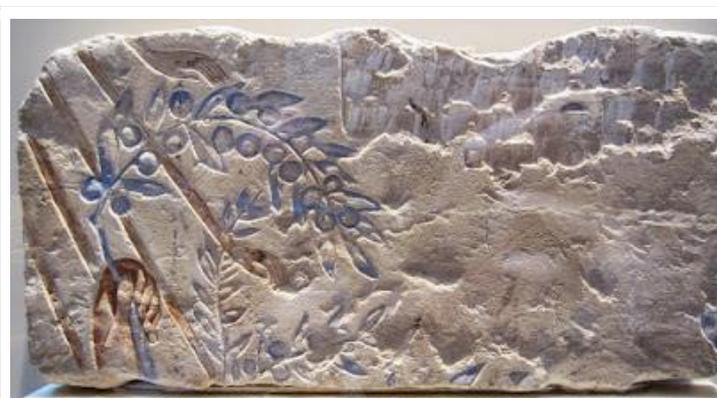
Você já se perguntou por que a águia no Grande Selo dos Estados Unidos possui um *ramo de oliveira*? Por que está aí? O que isso representa?



A explicação [exotérica](#) para o ramo de oliveira é, obviamente, a ideia bem conhecida de que o ramo de oliveira é um símbolo de paz. Sim, é isso que [Artigo da Wikipedia diz](#), então deve ser verdade, certo?

O mesmo artigo da Wikipedia apresenta a história do símbolo em diferentes idades e culturas, mas o que deixa de fora do artigo é a origem real do ramo de oliveira - o nível esotérico do símbolo.

As principais fontes nunca mencionam o fato de que o ramo de oliveira é um símbolo do [Culto de Aton](#). Eles nunca mencionam sobre as origens egípcias desse símbolo, ou o fato de que a verdadeira razão pela qual o ramo de oliveira é tão amplamente utilizado pela "elite" é sua conexão com o atonismo.



Arte de Amarna: Akhenaton oferecendo um ramo de oliveira a Aton

Há evidências arqueológicas que mostram como o ramo de oliveira era um símbolo importante para os atonistas durante o tempo do faraó Akhenaton. (Veja a figura acima) Ainda podemos ver como o ramo de oliveira é um símbolo comum usado pelos chamados "israelitas", [significando os atonistas que foram expulsos do Egito](#).



É preciso entender que o ramo de oliveira não é apenas um símbolo "judeu". A religião judaica é

apenas um ramo do culto de Aton. Existem muitos outros, e eles sempre usam os mesmos símbolos atonísticos repetidamente. Por exemplo, você pode ver ramos de oliveira no simbolismo maçônico ou no simbolismo cristão. Você pode vê-lo em logotipos de muitas instituições poderosas. Você pode ver moedas, selos e medalhas - a lista continua.



Simbolismo maçônico: um ramo de oliveira



Simbolismo maçônico: os ramos de oliveira



Simbolismo maçônico: os ramos de oliveira



Ramos de oliveira na medalha dos Cavaleiras de Malta



Ramos de azeitona na medalha dos Cavaleiros de Colombo



Logotipo da ONU com os ramos de oliveira



Ramo de oliveira no Vaticano



Ramo de oliveira em uma moeda



Rainha Elizabeth com um ramo de oliveira



Rei Edward com ramos de oliveira



Ramo de oliveira no logotipo do FMI

Culto de Aton - parte 5: Israel

Quando você cresce uma criança, em algum momento você experimenta uma realização significativa: *"Eu sou um indivíduo, entidade própria, separada da minha mãe."* Com essa enorme revelação, você entende algo muito estranho: *"Outras pessoas não conhecem meus pensamentos!"*

E assim se aprende a arte mentindo.

Quando criança, em breve você estará familiarizado com um pequeno problema de mentira. Quanto mais você mente, mais precisa inventar outras mentiras, apenas para manter sua história correta. Às vezes, isso cria uma situação em que você acaba construindo uma cadeia de mentiras, que é como um castelo de cartas esperando para entrar em colapso.

É por isso que a história oficial do judaísmo e do antigo Israel não faz sentido. A "elite" tentou encobrir o [origens de seus antepassados](#), mas o resultado final que eles apresentaram está

cheio de buracos e inconsistências. A falta de evidências históricas para a chamada "história" dos israelitas tornou a história na Bíblia tão credível quanto os contos do rei Arthur e os cavaleiros da mesa redonda.

Termos como *Judeus*, *Judaico*, *Israel* e *israelitas* pode se referir a muitas coisas diferentes, como religião, pessoas, tribo ou reino / estado. É muito difícil entender essa bagunça: *Israel* era o nome de Jacob, cujos 12 filhos e seus descendentes se tornaram os *Povo israelense* ou as *12 tribos de Israel*. No entanto, isso *Nação israelense* foi dividida em diferentes facções religiosas e políticas, formando estados e reinos diferentes. Um dos filhos de Jacó foi chamado *Judá*, cujos descendentes foram chamados *Judeus* depois dele.

Eles formaram o *reino de Judá* - um estado separado do *reino de Israel*. Do ponto de vista étnico, as outras 11 tribos não eram exatamente *judeus*, mas *israelitas*. Embora eles possam ter sido *Judeus* do ponto de vista religioso. Por outro lado, alguns desses *israelitas* não eram religiosos *Judeus*, mas adoradores de outros deuses que não o Senhor. Embora em algum momento alguns dos judeus étnicos, como o rei Salomão, escaparam da adoração monoteísta do Senhor para servir outros deuses, fazendo-os *judeus étnicos, mas não religiosos*.

O estado moderno de Israel é um *Estado judeu* - mas apenas do ponto de vista religioso. A maioria das pessoas deste estado não é realmente de *judeus* ou *israelitas étnicos*. Mais de 80% dos judeus nos dias modernos não são descendentes do *tribo de Judá*, ou qualquer um dos outros 11 *Tribos israelenses*, mas *judeus asquenazes*, cujos ancestrais se converteram em *Religião judaica*. Eles são *judeus* somente do ponto de vista religioso, tendo suas origens étnicas em algum lugar da Europa Oriental.

Eles não são *semitas*, embora não tenham problemas em culpar seus oponentes pelo anti-semitismo quando lhes convém. Semitas com conexão étnica com os *israelitas* são realmente uma minoria dos *judeus religiosos*. O progenitor dos *judeus* e *israelitas* era Abraão, que não era realmente um *judeu* ou um *israelita*, porque esses termos não existiam durante o tempo dele. O nome *Israel* foi dado por Javé a seu neto Jacó, depois que ele lutou com um homem desconhecido por motivos desconhecidos.

Entendeu?



Então Jacó lutou com um homem desconhecido por uma razão desconhecida, e depois disso seu deus o nomeou Israel. O que é isso? Primeiro, e mais importante, é preciso entender que judeus e israelitas eram descendentes do povo hicsos do Baixo Egito. (Recomendado para ler primeiro: [Akhenaton e os reis hicsos](#))

"Vamos ter em mente a partir de agora que os termos genéricos "israelitas" e "hebraico" denotam aquelas pessoas que passaram algum tempo no Egito e que provavelmente eram de origem hicsa. "- *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização, vol2)*

A verdadeira identidade de Abraão, seu filho Isaac e seu filho Jacob foi escondida pela "elite" em seus tolos contos de fadas pseudo-históricos na Bíblia. Eles não eram "pastores", eram reis dos hicsos.

"Eles (Moustafa Gadalla e Ahmed Osman) afirmaram que Abraão, Jacó, Isaque e José eram eles mesmos **membros de uma poderosa dinastia de faraós egípcios conhecidos como hicsos**. Osman declara que esses hicsos são o mesmo povo que os israelitas. Ele argumenta que os reis hicsos da 13a dinastia egípcia, que governaram por aproximadamente 300 anos, são os ancestrais daqueles chamados israelitas e levitas. Durante a décima oitava dinastia, seu líder era o faraó Akhenaton, que era descendente físico ou ideológico dos hicsos. "- *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização, vol2)*

"Não há um único fragmento de evidência para nenhum dos implausíveis caracteres bíblicos como foram apresentados (Abraão, Isaac, Joseph, Saul, Salomão, Davi, Arão e Jesus, etc). Isso é porque eles são interpolações posteriores. Eles foram projetados para se parecer com figuras anteriores que desejava ser lembrado e elogiado, embora a ocultação fosse sua prioridade abrangente.

A Bíblia é a história deles, as muitas imperfeições **uma máscara inteligente** da mística projetada para evocar reações de admiração, frustração, intriga e suspeita. Como tigres, as figuras reais esconderam-se atrás da "grama alta" da história, por assim dizer. É apenas recentemente, alguns investigadores ousaram queimar a camuflagem e revelar as criaturas tímidas que perseguem ali."- *ibid*

"Quando os testamentos foram concebidos, foi decidido que tanto a palavra quanto o conceito de Israel deve ser personificado. Por razões não explicadas Jacó - filho de Isaac (Isa, Esa) e neto de Abraão foi renomeado Israel por Deus. Esse ato de "renomear" (Gênesis 35: 9) foi um dos vários manobras inteligentes dos mitógrafos da Bíblia para **distorcer a história e obscurecer a identidade e existência do culto de Aton.**" - *ibid*

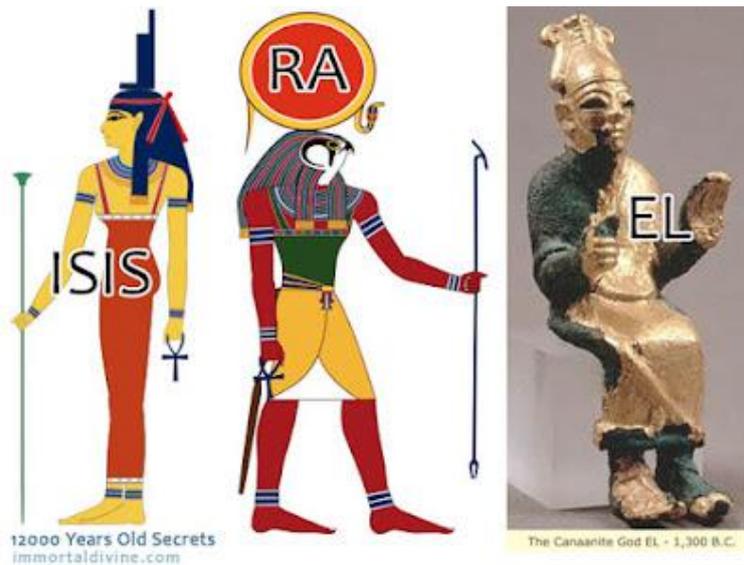
A história da luta de Jacó e a renomeação de Javé por Israel não faz sentido se você a entender literalmente. Mas se você vê isso como uma alegoria, revela um fato importante sobre os antecedentes do chamado "povo de Israel".

A palavra *Israel* vem de três divindades Isis, Ra e El. Ísis era a principal divindade do culto da Lua, Ra do culto ao Sol e El do culto a Saturno. A chamada "luta de Jacó" é uma metáfora das negociações da aliança entre esses três cultos antigos. Eles não eram apenas organizações religiosas - eles também tinham muito poder político e econômico. Após a "luta", Is-Ra-El - uma nova joint venture, por assim dizer - foi formada.

"Israel, é composto pelos nomes das três divindades, os antigos cultos: **Ísis, Ra e El (Lua, Sol e Saturno)**. Como os estudiosos mais hábeis sabem, não havia

doze tribos de Israel. Esse conceito das doze tribos itinerantes era uma ficção deliberadamente inventada projetado para ocultar ocorrências e temas muito mais clandestinos, mas importantes.

A ficção foi a criação dos grandes cultos de poder, cujas elites encomendaram romanos e judeus escritores e historiadores traduzem aleatoriamente e preconceituosamente muitos textos e mitos antigos, e incluí-los no que se tornaria o Antigo e o Novo Testamento da Bíblia e distorcer flagrantemente a história semítica e egípcia, a fim de impedir que os curiosos descubram a existência e agendas daqueles cultos arcaicos, fraternidades e faculdades ocultas que buscam habitualmente permaneça invisível. "- Michael Tsarion (*Astroteologia e Mitologia Sideral*)



O culto ao sol assumiu a posição de liderança nessa aliança. Seu deus do sol Aton se tornou a principal divindade, mas com o tempo o culto de Aton com seus muitos ramos (religiões monoteístas, realeza, ordens maçônicas e outras sociedades secretas ou semi-secretas) também adotaram bastante simbolismo da Lua e Saturno.

Exemplos de simbolismo solar:





Logotipo maçônico com um sol



Deus Jesus, o Sol



Papa e o sol

Exemplos de simbolismo da lua:



Maria - a versão cristã de Ísis - Lua sob seus pés



Ísis e Hórus - Maria e Jesus



Baphomet dos Cavaleiros Templários e as duas luas



Lua no logotipo maçônico

Exemplos de simbolismo de Saturno:



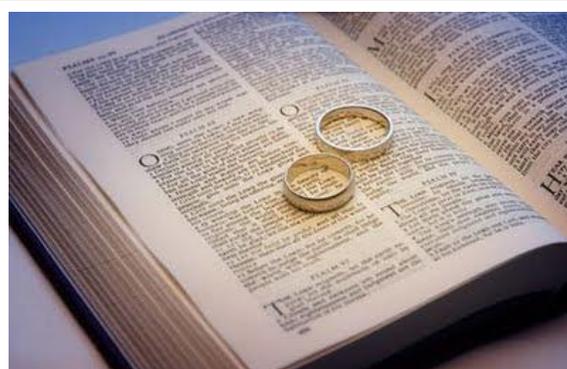
Cubo preto é um símbolo de Saturno - encontrado em todo o mundo



Cubo preto na testa de um judeu



Cubo preto de Meca - Saturno e seus anéis



Anéis são símbolos de Saturno



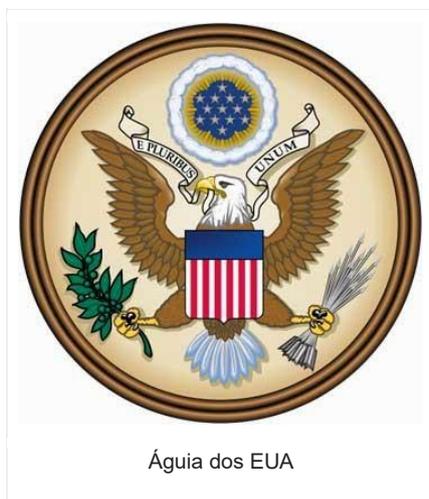
Arte maçônica: Father Time representa Saturno

"O" Israel "e" Judá "falados no Antigo Testamento da Bíblia **são ficções puras e simples**. Eles não existiam da maneira que estivemos condicionado a acreditar. Esse fato é conhecido pela maioria dos historiadores, estudiosos bíblicos, arqueólogos, linguistas, geógrafos e outros especialistas em áreas relacionadas. Este fato não é, no entanto, conhecido pelo público geral e muitos dos mais recentes especialistas em denúncias, como Thomas L. Thompson, sofreu repressão acadêmico e exílio." - *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização, vol 2)*

Culto de Aton - parte 6: A Águia

Um dos símbolos mais comuns da "elite" é o **águia**. Assim como [o leão](#), [o ramo de oliveira](#) e tantos outros símbolos, suas origens estão no local de nascimento do [Culto de Aton](#) - Egito antigo. (Recomendado para ler primeiro: [Akhenaton e os reis hicsos](#))

A águia é um motivo muito comum em emblemas nacionais, brasões, logotipos de empresas e, acima de tudo, simbolismo maçônico. Às vezes a águia tem uma cabeça, às vezes duas. Alguns exemplos:



Águia dos EUA



Brasão egípcio



Bandeira da Albânia



Brasões de armas alemães



Águia russa de duas cabeças



Brasão indonésio



A águia da Itália fascista



Brasão mexicano



Brasão iemenita



Brasão moldavo



O emblema de Napoleão



Águia nazista



A águia do sacro império romano



A águia da família Savoy



A águia da família Habsburgo



Escoteiros



"A águia pousou"



Cavaleiros da Águia Dourada



Ordem da Águia Vermelha



Águia romana



Companheiros Ímpares (= ramo de maçonaria)



SWISSEAGLE

Fabricante suíço de relógios



"Estamos ouvindo"? Quem somos nós?

EMPORIO  ARMANI

Águia Emporio-Armani



Águia Harley-Davidson



Barclays bank - o principal patrocinador da Premier League inglesa



eagle rock entertainment ltd

Eagle Rock



Companhia petrolífera Aresco

No Egito antigo, a águia era um símbolo divino associado a muitas divindades. Como a realeza era a representante dos deuses, tornou-se um símbolo real. As origens da águia no Egito vão para **Nekhbet** - a deusa abutre. Ela era uma das deusas mais antigas do Egito, desde o período pré-dinástico. Depois dela, muitas divindades posteriores adotaram o motivo da águia. Mais tarde, ela se tornou a deusa **Néftis**.



Nekhbet



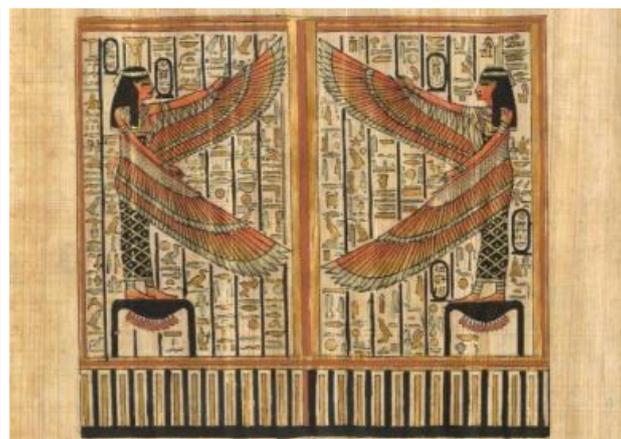
Disco solar com asas de águia (ou abutre)



Ísis com águias



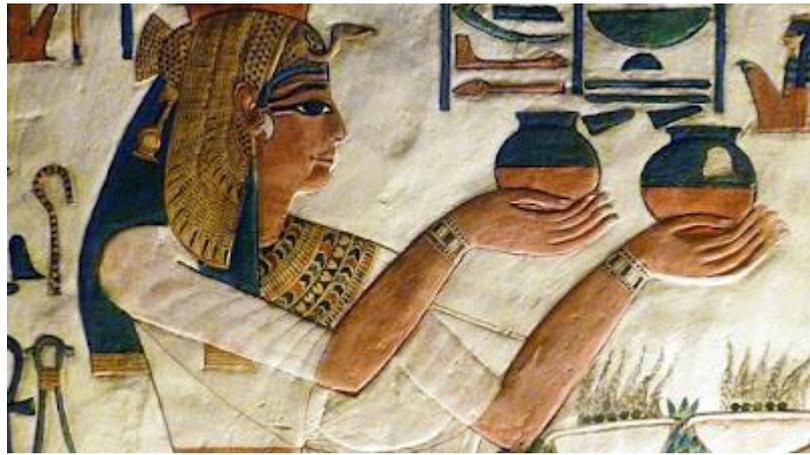
Maat com asas de águia



Néftis (à esquerda) e sua irmã gêmea Ísis com asas de águia



Máscara de Tutankhamun e abutre



Rainha Nefertari e a coroa do abutre

Na Grécia antiga, a águia também estava associada a divindades. O deus rei Zeus foi retratado com a águia e, em alguns mitos, ele foi capaz de se transformar em uma águia.



Zeus e uma águia



Ganimedes e Zeus como uma águia

Na maçonaria, a águia tem duas cabeças. Elas representam os modos *autocrático* e *teocrático* de controle da "elite". *Igreja e estado*. Assim como o *coroa* e *cruz* no simbolismo templário.



Águia maçônica de duas cabeças

Uma águia com duas cabeças também representa *controle de conflitos*. As poderosas irmandades maçônicas sempre jogaram seus jogos de poder nos bastidores, de modo que o público é enganado ao acreditar que existem dois lados opostos um contra o outro. A verdade é que muitas vezes isso nada mais é do que teatro orquestrado com um poder secreto por trás de ambas as partes. **É assim que a ilusão de escolha ou democracia é criada.**

Você acha que o sistema de dois partidos nos EUA tem alguma coisa a ver com democracia?

Você acha que faz alguma diferença qual partido vence as eleições? Quando Obama foi eleito, ele prometeu mudar. Ele entregou isso? Quando Trump foi eleito, ele prometeu mudar. Ele entregou isso? Ele "drenou o pântano" ou deixou as intermináveis guerras americanas? Talvez seja muito cedo para dizer, mas eu não prendi a respiração.



A águia de duas cabeças é um motivo muito antigo. Provavelmente muitos milhares de anos. No contexto do culto de Aton, as origens vão para o grande herói do culto de Aton - imperador romano **Constantino**.

Constantino foi o criador do cristianismo institucional, que nada mais é do que o atonismo renomeado e o culto solar, com muitos elementos das religiões pagãs mais antigas. Seu emblema era a águia de duas cabeças, porque ele foi capaz de unir os dois impérios romanos (leste e oeste) de volta a um único império. Ele mudou a capital para Constantinopla, capital de Bizâncio, que adotou a águia de duas cabeças como seu emblema.

Sem Constantino e suas reformas religiosas, teria sido muito mais difícil para o Culto de Aton obter o poder que tem hoje. Portanto, Constantino é um herói quase tão importante para a "elite" quanto o faraó Akhenaton.

Dizem que todos os livros e papiros da Biblioteca de Alexandria foram queimados. Isso é mentira. Eles dizem que foram queimados para que ninguém os procure. Os romanos primeiro confiscaram tudo, levaram para Roma e depois destruíram tudo o que eram cópias. O protocolo romano da época era confiscar todos os textos possíveis, pois sabiam que o conhecimento é poder e precisavam analisar tudo cuidadosamente já em Roma pelos estudiosos e analistas militares de César (primeira destruição da Biblioteca 48 A.C.).

A Biblioteca continha documentos de todo o mundo porque já tinha centenas de anos, sendo que antes dela havia uma compilação de dados dos reis egípcios, acúmulo de textos de pessoas estelares que remontam à época da Atlântida e da Lemúria, e relíquias de origem não humana. Tudo isso está hoje nos cofres subterrâneos de alta tecnologia da Biblioteca do Vaticano, fora do alcance das pessoas.

Apagando o que aconteceu no passado, a cabala (maçonaria/jesuítas/Vaticano) levou tempo para reescrever toda “história humana”, criando um monte de mentiras e falsificações. As “elites” do Culto de Aton esconderam do público quase todos os registros antigos sobre interações humanas com extraterrestres e antigas civilizações avançadas na Terra e criaram a mentira estúpida de que “estamos sozinhos no Universo”. Quem controla o passado, controla o futuro.

[O Vaticano é uma nação imperial e é o maior império do mundo.](#) A Cidade do Vaticano, ou Holy Vatican Corporation, oficialmente Estado da Cidade do Vaticano, é uma nação que opera como a maior rede de inteligência do mundo, através dos jesuítas e suas “sociedades secretas”, sendo a maior delas a maçonaria.

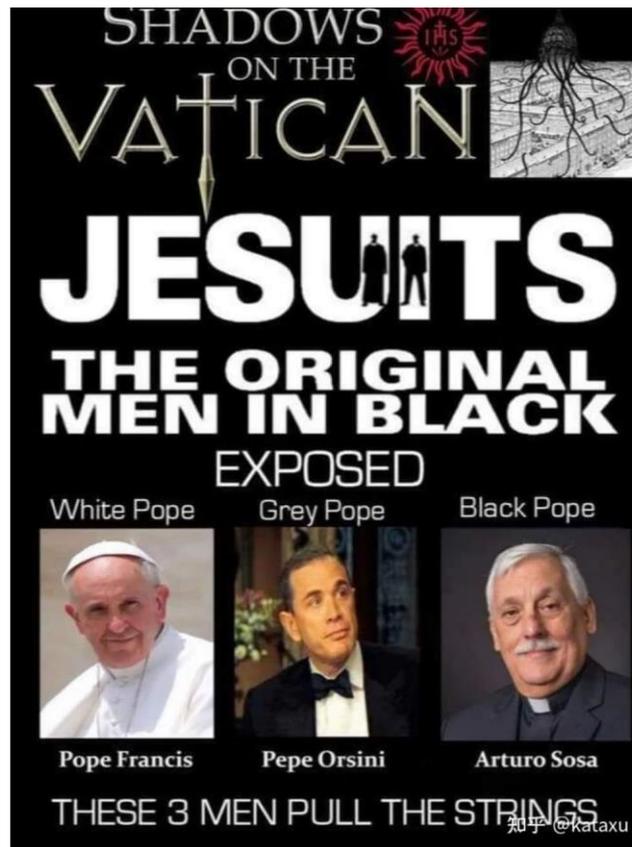
A Santa Sé é o “Olho Que Tudo Vê” na sociedade e uma entidade corporativa conectada a muitas outras corporações e governos por meio de estatutos papais e reais. Arcebispos e bispos de alto escalão são os superintendentes da sociedade dentro de seus distritos, de olho na política, na polícia, nos negócios e no crime organizado.

O Vaticano se apresenta à humanidade como a “sede da piedade”, enquanto é de fato exatamente o oposto. Como diz o ditado: **“O melhor lugar para o diabo se esconder é na igreja.”** O que a grande maioria das pessoas não sabe é que não há apenas um papa, mas na verdade existem três papas: O Papa Branco (jesuíta), o Papa Negro (jesuíta) e o mais poderoso deles, o Papa Cinza.



Tudo o que vemos é o Papa Branco, mas pouco sabemos que ele é o mais baixo dos três papas. Na realidade, a autoridade mais alta é o Papa Cinza, que nunca é visto em público, pois opera como um mestre supremo de marionetes perfeitamente oculto. O Papa Cinza é membro de uma das [famílias satânicas da Nobreza Negra](#), que controlam a máfia, maçonaria, jesuítas, Vaticano e suas “sociedades secretas”.

O homem mais poderoso agora na conspiração sobre este mundo é um romano chamado PEPE ORSINI, da poderosa linhagem papal romana, [os Orsini, também conhecidos como Orso e a antiga família Maximus](#). Não há ninguém mais poderoso do que esta figura que é realmente o Papa Cinza.



Pepe Orsini do Clã Maximus Romano. Ele é o Papa Cinza e é o Rei das “Sagradas Linhagens Papais Romanas”. Acima dos Rothschilds e Rockefellers, mas em linha e de estatura igual ao Breakspeare, Aldobrandini e outras linhagens papais. Pepe Orsini é o Papa Cinza trabalhando com seu Papa Negro em sua Companhia de Jesus. A família Orsini (Maximus/Orso) é a sombra hierárquica zoroastriata da Ordem Jesuíta. Essas “elites” da Nobreza Negra são os seguidores do Culto de Aton.



Através da Ordem Jesuíta, eles controlam a trindade, incluindo o Vaticano, usando seus Cavaleiros de Malta e Cavaleiros Teutônicos que, por sua vez, governam a "City" de Londres (finanças) e Washington DC, OTAN (militares).

O Império Romano nunca caiu, ainda está no poder, apenas foi renomeado para Igreja Católica Romana. A Cabala e César é o Papa. Não há diferença. Eles controlam o mundo com seu monstro de 3 chifres, o Vaticano (poder religioso), a City de Londres (poder financeiro) e Washington DC (poder militar).

Leia mais:

A Hierarquia do Império Romano agora é chamada de Igreja Romana

Águia bizantina de duas cabeças



Constantino, o Grande



De acordo com 33. grau maçom **Manly Palmer Hall**, na maçonaria, a águia também é sinônimo da **Fênix**.

"Estes eram os imortais para quem o termo '**Fênix**' foi aplicado, e o símbolo deles era o misterioso pássaro de duas cabeças, agora chamado de **águia**, um emblema maçônico familiar e pouco compreendido." - *Manly P. Hall (As chaves perdidas da Maçonaria)*

Ele também escreveu:

"Entre os antigos, um pássaro fabuloso chamado Fênix é descrito pelos primeiros escritores ... em tamanho e forma, assemelha-se à águia, mas com certas diferenças. O corpo da Fênix é coberto com penas roxas brilhantes, e as plumas na cauda são alternadamente azuis e vermelhas. A cabeça do pássaro é de cor clara e,

no pescoço, há um círculo de plumagem dourada. Na parte de trás das costas, a Fênix tem uma crista de penas de cor brilhante ... Dizem que a Fênix vive por 500 anos e, quando morre, seu corpo se abre e a recém-nascida Fênix surge. Por causa desse simbolismo, a Fênix é geralmente considerada como representando imortalidade e ressurreição ... A Fênix é um sinal das ordens secretas do mundo antigo e do início dessas ordens, pois era comum se referir a alguém que havia sido aceito nos templos como homem nascido duas vezes ou renascido. A sabedoria confere uma nova vida, e aqueles que se tornam sábios ao nascerem de novo.
"- Manly P. Hall (*The Phoenix: uma revisão ilustrada do ocultismo e da filosofia*)



Simbolismo maçônico: Fênix



Simbolismo maçônico: Fênix

Simbolismo de águia nas religiões:



Águia de cabeça dupla na Igreja do Santo Sepulcro, Jerusalém



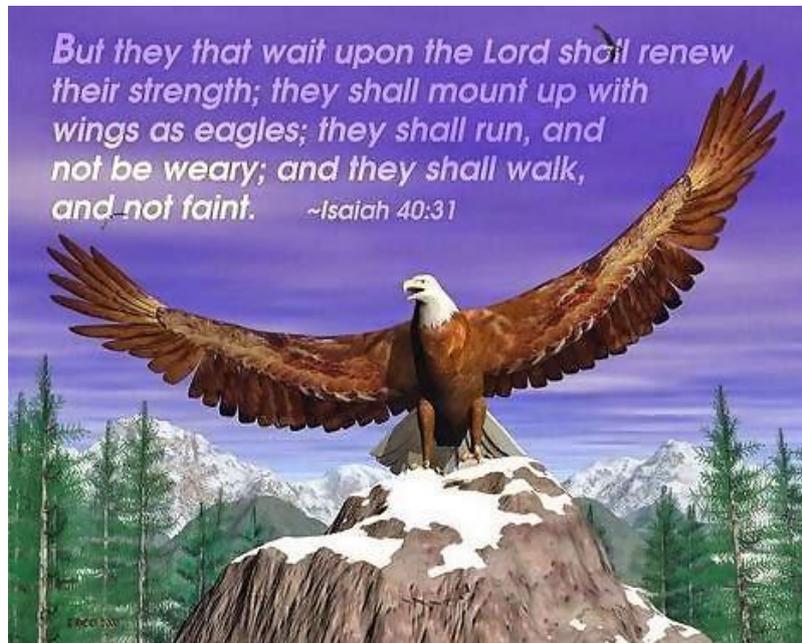
Uma águia em uma igreja

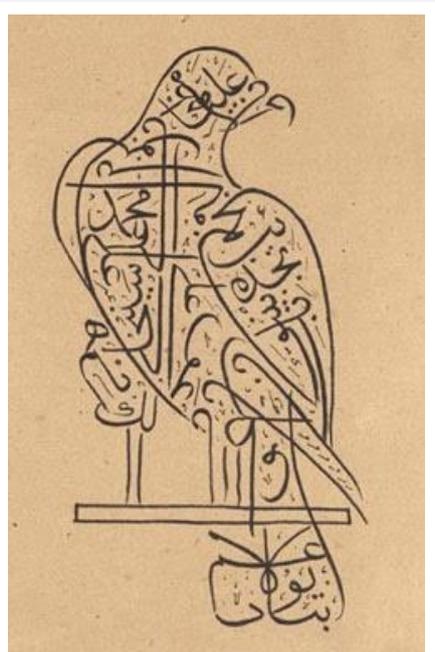


Uma águia em uma igreja



"Águia" é uma palavra comum nos nomes das igrejas americanas





Águia na arte islâmica



نسر صلاح الدين الأيوبي

Saladino, o grande herói islâmico, tinha uma águia como emblema

Exemplos de simbolismo de águia entre "a elite":



Príncipe Charles em um evento de relações públicas com uma águia



Madeleine Albright e uma águia



Príncipe William e uma águia

Culto de Aton - parte 7: A coruja

Existem muitas deusas "The Elite" veneradas. Uma das mais importantes delas é a deusa **Athena** da mitologia grega. Ela é a mesma divindade que a deusa romana **Minerva**.

A deusa Athena e moeda grega com Athena e a coruja



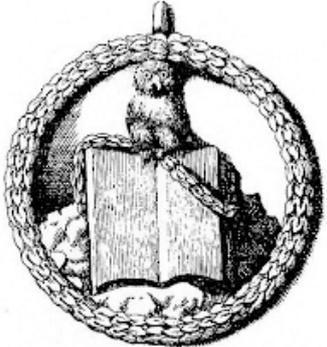
O símbolo de Athena / Minerva é a *coruja*. Representa sabedoria, conhecimento secreto e capacidade de "ver no escuro". Isso descreve o modus operandi da "elite" e suas muitas sociedades secretas. Eles têm o conhecimento secreto - você não. Não é de admirar que os maçons e os jesuítas Illuminati (que operam de dentro da rede maçônica) usem esse símbolo.

Alguns exemplos:

Das
verbesserte System
der
Illuminaten
mit allen
feinen Graden und Einrichtungen.

Herausgegeben von
Adam Weishaupt
Herzoglich Sachf. Goth. Hofrath.

Hic situs est Phaeton, currus auriga paterni:
Quem si non tenuit; magnis tamen excidit ausis.
Ovid. Met. B. 2.



Neue und vermehrte Auflage.

Frankfurt und Leipzig,
in der Grattenauerischen Buchhandlung. 1788.

Coruja de Illuminati





Coruja no logotipo Bohemian Grove



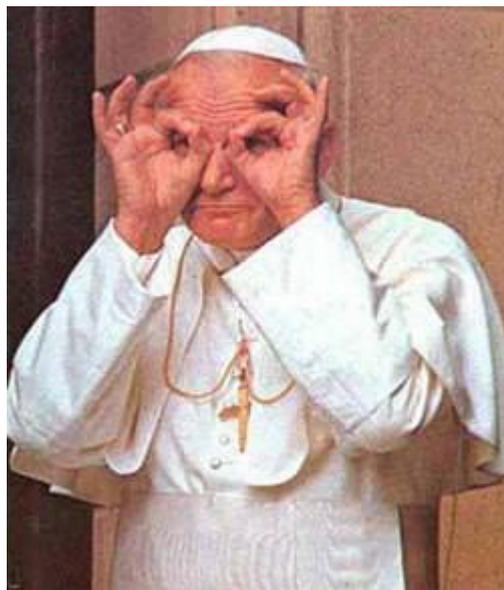
A coruja do Bosque Boêmio



A coruja do Capit6lio em Washington DC



Micro-coruja na nota de um dólar



O papa e a "cara de coruja"

A coruja é um símbolo muito comum na indústria do entretenimento, que é muito controlada pelos Illuminati. É assim que eles marcam seus fantoches:



Justin Bieber e a tatuagem de coruja



Videoclipe de Katy Perry



Miley Cyrus

Rihanna e a coruja na camisa



Usher em um evento de relações públicas



Se você prestar atenção, poderá ver muito simbolismo de coruja em filmes e séries de TV:



Coruja em *O Caçador: Guerra do Inverno*



Coruja em Harry Potter



Coruja em *O labirinto* (1986)





Coruja em *Os vikings*

Muitas vezes a coruja é incluída na imagem para que você realmente não a veja.



A teoria do Big Bang - coruja ao lado do forno microondas



Verdadeiro detetive - coruja em cima de uma viga



Os americanos - corujas no candeeiro de mesa

E é claro que a própria Athena é um tema popular no simbolismo da "elite":



Moeda austríaca de euro com Athena



Medalhão holandês com Athena



UNIVERSITY OF
LINCOLN



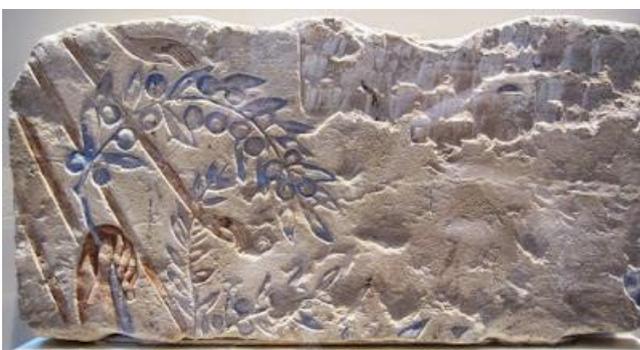
É muito sabido que as sociedades secretas usam o símbolo da coruja, mas o que não é tão conhecido é sua conexão com o [Culto de Aton](#). Investigar a história da deusa Athena revela mais um elo entre a "elite" moderna e o Egito antigo. A dica está no nome. Athena era a divindade tutelar da cidade de Atenas (*Athênai*). Ambos os nomes (a cidade e a deusa) têm suas origens etimológicas no deus do sol egípcio Aton ou **Aten**.

E não é apenas o nome que estamos vendo. Segundo o mito grego, Athena se tornou a patrona de Atenas após uma competição com Poseidon. De [Wikipedia](#):

"Athena competiu com Poseidon para se tornar a divindade padroeira de Atenas, que ainda não tinha nome, em uma versão de um mito fundador. Eles concordaram que cada um daria um presente aos atenienses e que os atenienses escolheriam o presente que preferiam. Poseidon atingiu o chão com seu tridente e uma fonte de água salgada surgiu; isso lhes deu um meio de comércio e água — Atenas, no auge, era uma potência marítima significativa, derrotando a frota persa na Batalha de Salamina —, mas a água era salgada e não muito boa para beber.

Athena, no entanto, ofereceu a eles a primeira **oliveira**. Os atenienses (ou seu rei, Cecrops) aceitaram a oliveira e, com ela, o patrocínio de Atena, pois a oliveira trouxe madeira, óleo e comida."

Sim, oliveira - um dos símbolos importantes do culto de Aton. (Mais do que no artigo [O ramo de oliveira](#)). Akhenaton oferecendo um ramo de oliveira para Aton



Atenas é uma cidade muito, muito antiga. Não temos datas precisas quando foi estabelecido. Os historiadores tradicionais dizem que a área foi habitada já no quarto milênio aC. Os fatos que temos (em homenagem a Aton, o ramo de oliveira) implicam fortemente que Atenas estava intimamente ligada ao [Hyksos](#) do Baixo Egito.

O primeiro rei de Atenas foi [Cecrops](#), o rei mencionado no mito das origens da cidade. Seu reinado foi 1556-1506 aC. A guerra civil egípcia que levou à expulsão do deus Aton que a nobreza hicsa adorava foi em 1550 aC - 6 anos depois Cecrops se tornou o rei de Atenas.

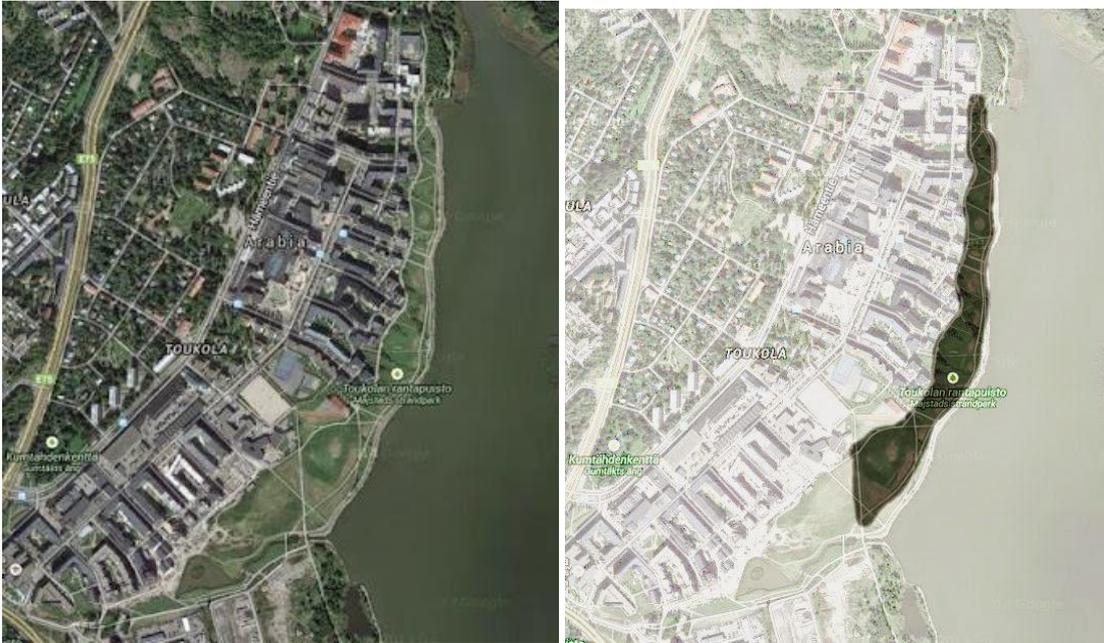
O nome de Cecrops não era um nome grego, então obviamente ele era estrangeiro. Então, um rei estrangeiro, nomeando a cidade em homenagem a Aton, e a história da oliveira. Eu me pergunto de onde ele veio? Você faz as contas.



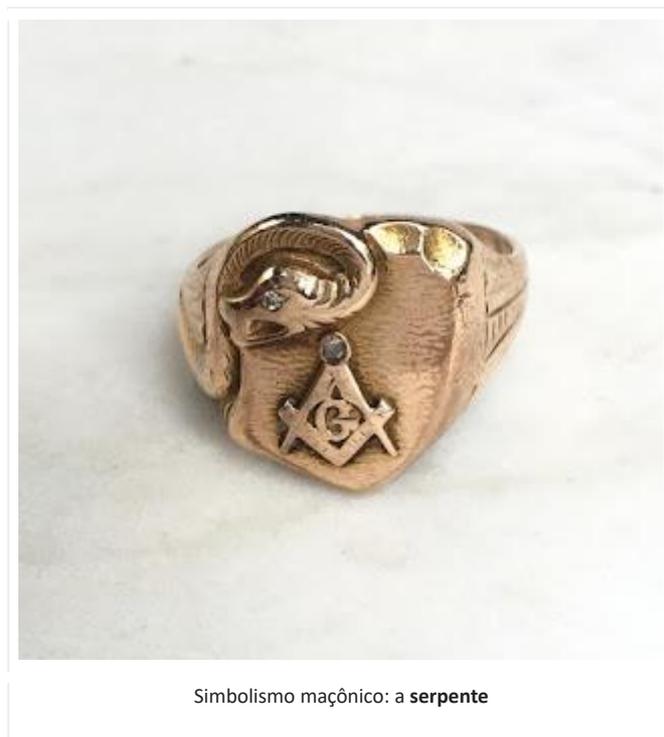
Culto de Aton - parte 8: A Serpente

Não são apenas os edifícios e [a arte pública](#) que foram incluídos no simbolismo oculto à vista de todos nas cidades. Também pode ser encontrado em layouts de cidades. Observar as cidades a partir de imagens de satélite revela detalhes às vezes bastante interessantes.

Aqui está um exemplo da capital da Finlândia, Helsinque. À primeira vista, não parece nada. Olhe novamente:



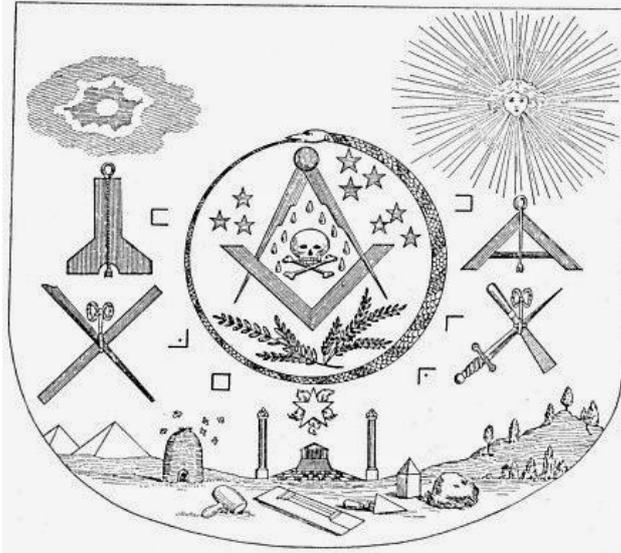
Quem usaria o simbolismo da serpente? Tenha um palpite.



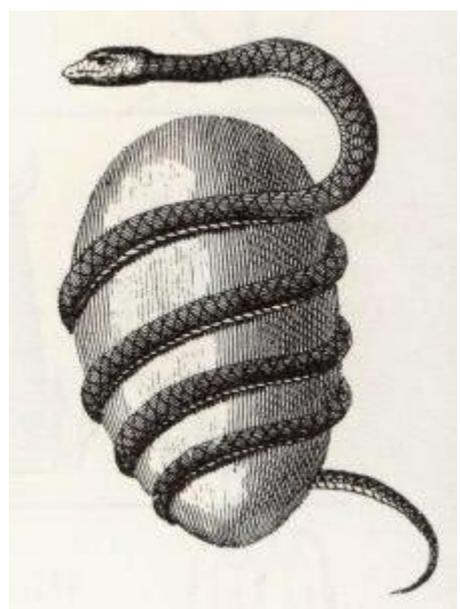
Simbolismo maçônico: a **serpente**



Simbolismo maçônico: a **serpente ouroboros**



Simbolismo maçônico: a **serpente ouroboros**



Arte maçônica: o ovo órfico e a **serpente**



Simbolismo templário: a **serpente**



Moisés ([Akhenaton](#)) e a serpente de bronze



Prendedor de cobra maçônico para aventais

A serpente é um dos símbolos mais antigos que a humanidade já usou. Sua história é muito longa e tem muitos paralelos - tantos que seria impossível cobrir tudo em um post de blog.

No contexto maçônico, remonta às [origens](#) do [Culto de Aton](#) no antigo Egito. Era um símbolo real dos membros das famílias reais egípcias.



Akhenaton usando uma serpente na coroa



Nefertiti - a esposa de Akhenaton - usando uma serpente na coroa

Mas o símbolo da serpente era muito mais antigo do que o período dinástico do antigo

Egito. Antes de reis e rainhas, era o símbolo da antiga classe sacerdotal. Eles eram os sacerdotes estelares, mestres astrônomos e astrólogos, os guardiões da antiga sabedoria e conhecimento, e chamados *sacerdotes da serpente* .

"Os sacerdotes do sol em Heliópolis, assim como em outros lugares, empregavam o símbolo da **serpente** , assim como os faraós." - Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, vol 2)

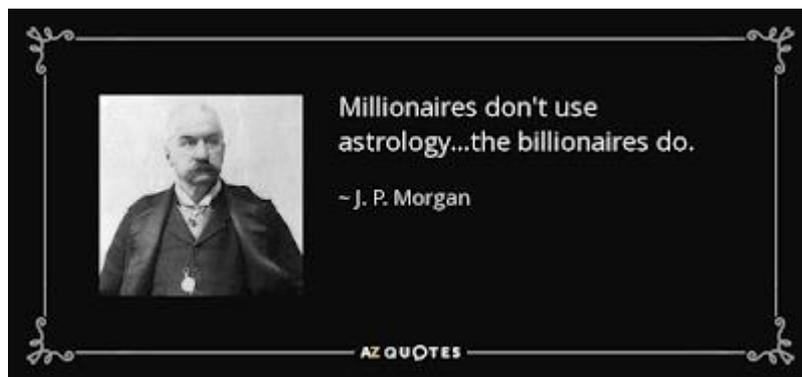
O que os livros de história não contam é o fato de que essas pessoas que deram origem à alta civilização do antigo Egito vieram da Irlanda. Sim, eles eram antigos druidas cujo símbolo era a serpente.

"Os faraós usavam a **serpente** em seu capacete e a **serpente** era o símbolo dos Magos da Irlanda, os Naddreds ou Druidas." - Michael Tsarion (As Origens Irlandesas da Civilização, vol 1)

"O grande rei da Irlanda antiga era conhecido como Nuada ou Nada ou Nuah. O nome é uma variação de *Naddred* , *que significa " serpente sábia "*" - ibid.

Para obter uma visão geral da antiga conexão histórica entre a Irlanda e o Egito, recomendo fortemente que você leia [The Irish Origins of Civilization](#) (ou veja a [palestra em vídeo](#)) do grande Micheal Tsarion.

Então, por que os maçons de hoje usam tanto o simbolismo da serpente? A serpente representa a sabedoria. "A Elite" e os líderes do [Culto de Aton](#) (do qual a maçonaria é um ramo) se consideram os guardiões do conhecimento esotérico e da sabedoria dos antigos druidas. Mas, infelizmente, a forma como eles usam esse conhecimento e sabedoria é muito corrompida. Os druidas o usaram para o benefício da humanidade. Nas mãos da "elite" esse antigo conhecimento se transformou em uma arma de controle. Seu conhecimento do ocultismo é apenas para os internos corruptos de seus círculos internos de poder - não para você e para mim.



*Jesus disse: "Os fariseus e os escribas pegaram as chaves do conhecimento e as esconderam. Eles mesmos não entraram, nem deixaram entrar aqueles que querem. Vós, porém, sede prudentes como as serpentes e inocentes como **as** pombas " - (Evangelho de Tomé)*

Culto de Aton - parte 9: Vermelho e Azul

Você já se perguntou por que "a elite" usa com tanta frequência as cores **vermelho e azul**? Por que existe uma *loja azul* (*graus azuis*) na alvenaria? Por que a *cruz templária* é vermelha? Por que a realeza usa *fitas vermelhas e azuis* com suas medalhas? Por que a realeza é chamada de "*sangue azul*"? E por que eles andam no *tapete vermelho*?



A Loja Azul é um termo maçônico para os três primeiros graus



A cruz vermelha dos Templários



Fitas vermelhas e azuis na realeza



"Sangues azuis" andando no tapete vermelho

As origens do simbolismo vermelho e azul remontam ao antigo Egito e ao [início do Culto de Aton](#) . A cor vermelha está intimamente associada à área que os reis hicsos já governaram - o Baixo Egito. A área foi chamada de "terra vermelha" por causa das vastas áreas de deserto de areia ao seu redor. A coroa do Baixo Egito era chamada de *Deshred* - a Coroa Vermelha.



A "terra vermelha" do Baixo Egito governada pelos hicsos



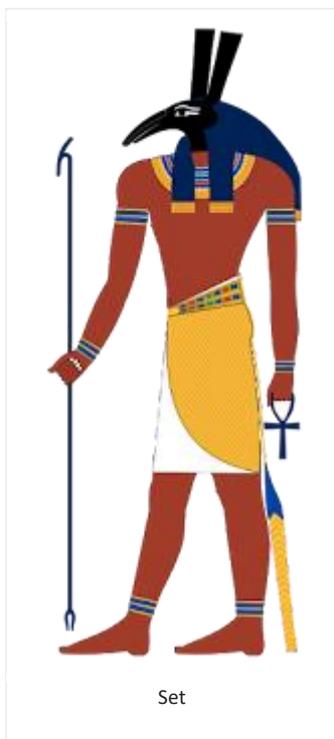
Deshret - a Coroa Vermelha do Baixo Egito

"A cor vermelha da coroa simboliza a "terra vermelha", terra árida do deserto que cercava a fértil "terra negra" de Kemet." - Wikipédia

Uma das divindades mais importantes dos hicsos era **Seth** - o senhor do "deserto vermelho". A mitologia egípcia conta a história da batalha entre Seth e o deus sol Hórus. Esta é uma alegoria

da guerra civil e turbulência social pela qual o país passou durante o reinado de Akhenaton.

Nesta história, Seth representa o Culto de Aton. Assim, Hórus representa o outro lado da guerra civil - o Culto de Amém. A derrota de Seth para Hórus é uma alegoria da derrota do Culto de Aton que levou à expulsão de Akhenaton e seu círculo do Egito. Após esse período traumático que criou tanto caos no país, a reputação de Seth mudou. Ele se associou ao caos, turbulência e tempestade - o que é compreensível.

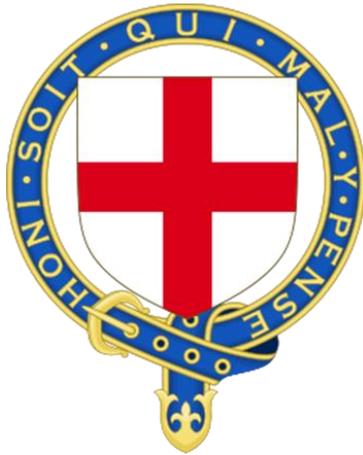


Sendo o senhor do deserto vermelho, a cor de Seth era obviamente **vermelha**. Mas isso não é tudo. Mais precisamente, o vermelho era a *cor pública* de Seth. Ele também tinha outra cor – uma *cor secreta*: **azul**. Na mitologia, Hórus perdeu o olho para Seth, que pegou o anel de íris azul do olho e o usou em volta da perna.

"Hórus perdeu o olho em uma batalha épica com Seth, e agora Seth era o possuidor do anel de íris azul de Hórus, a 'liga'. E presumivelmente, em um pedaço de mitologia que foi perdido para nós. Seth uma vez usou esse anel na perna." - *Ralph Ellis (Éden no Egito)*

Era um costume entre a nobreza dos hicsos usar uma faixa azul sob as roupas. Esse mesmo costume ainda é praticado hoje na poderosa *Ordem da Jarreteira*, encabeçada pela Rainha Elizabeth II.

"Um dos significados da palavra egípcia Set é "liga." O nome também significa "segredo". Geralmente fica escondido ou é mantido em "segredo" - *Michael Tsarion (The Irish Origins of Civilization, vol 2)*



Ordem da Jarreteira –

Cavaleiros da Jarreteira - liderados por Elizabeth II

cores públicas e secretas de Seth

Por que você acha que temos o costume de casamento da noiva usando uma liga azul sob o vestido de noiva?



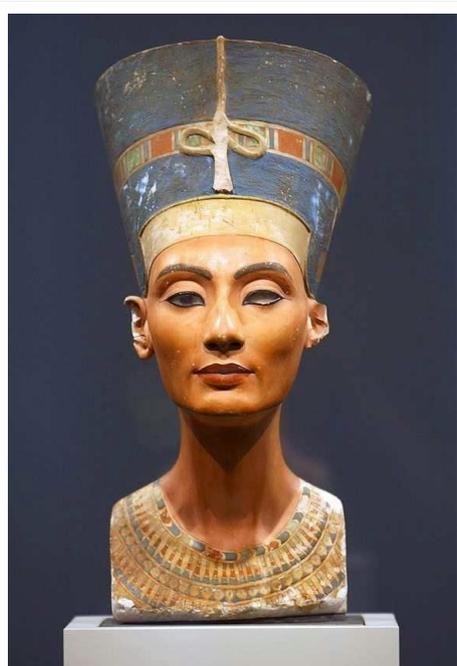
O faraó Akhenaton era descendente dos hicsos adoradores de Seth. A coroa que ele usava era a Coroa Azul - *Khepresh*. Também sua esposa real Nefertiti foi retratada com uma coroa azul.



Khepresh - a coroa azul



Akhenaton vestindo Khepresh



Nefertiti usando sua coroa azul

O azul não era apenas a cor secreta de Seth preferida pela realeza descendente dos hicsos, mas também era uma mercadoria muito rara e cara. Uma fonte desse pigmento raro era a *centáurea*. Evidências arqueológicas da cidade de Akhetaton (a nova capital construída por Akhenaton) mostram que a centáurea era altamente valorizada nos primeiros dias do Culto de Aton. Centáureas também foram encontradas no túmulo de Tutancâmon (filho de Akhenaton e Nefertiti).



centáureas



Centáurea cerâmica de Akhetaten



Centáureas na parede do palácio de Akhenaton



Enfeite de centáurea do túmulo de Tutancâmon

Assim, os hicsos e seus descendentes preferiram as cores de Seth - vermelho e azul - e quanto a isso? Bem, você acha que é uma coincidência a "elite" de hoje usar tanto essas mesmas cores?



A realeza usa muito vermelho...



... e azul...
(A propósito, é um chapéu centáurea)



... e vermelho e azul.



A polícia usa azul (e ladrilhos quadrados maçônicos)



Casacos vermelhos - para rei e país



Exército prussiano vestindo vermelho e azul



Padres da Igreja vestindo vermelho



Bandeira dos EUA com vermelho e azul



Bandeira do Reino Unido com vermelho e azul



Bandeira de Israel



Bandeira da URSS



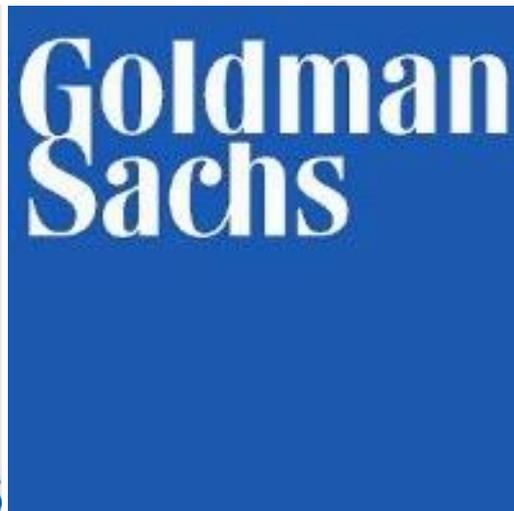
OTAN



União Europeia



ONU



Goldman Sachs



Visa



Petroleira Chevron



Petroleira Texaco



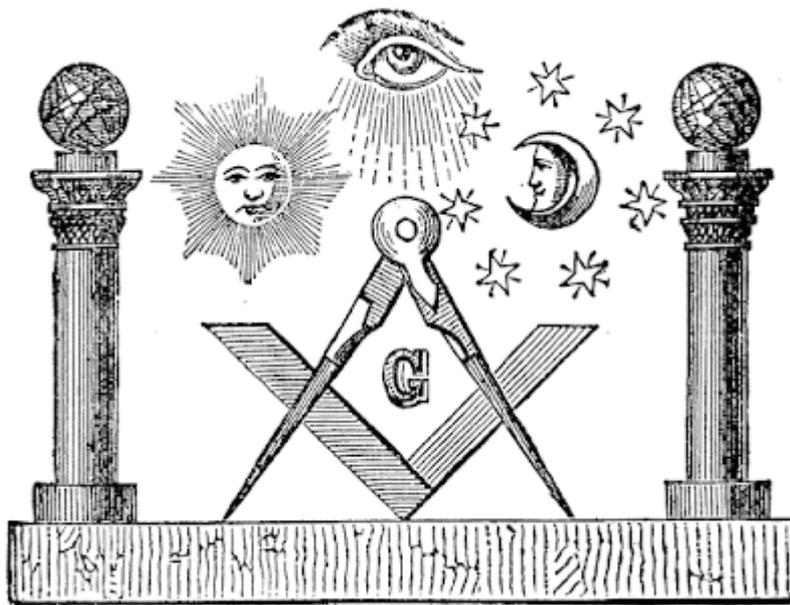
Companhia petrolífera Exxon (com a dupla traição dos Templários)



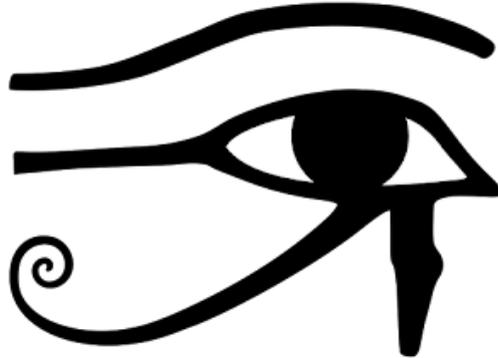
Petroleira Gazprom (com G maiúsculo maçônico)

Culto de Aton - parte 10: O Olho de Aton

Um dos símbolos mais comuns associados à Maçonaria é o símbolo ocular. Se você está interessado em simbolismo, sabe algo sobre *o olho que tudo vê*. Mas você sabe do que esse símbolo *sabedoria mística e percepção de mistérios secretos* realmente representa e por que os maçons o usam? Ou você sabe qual é a história desse símbolo que a "elite" endossa tanto?



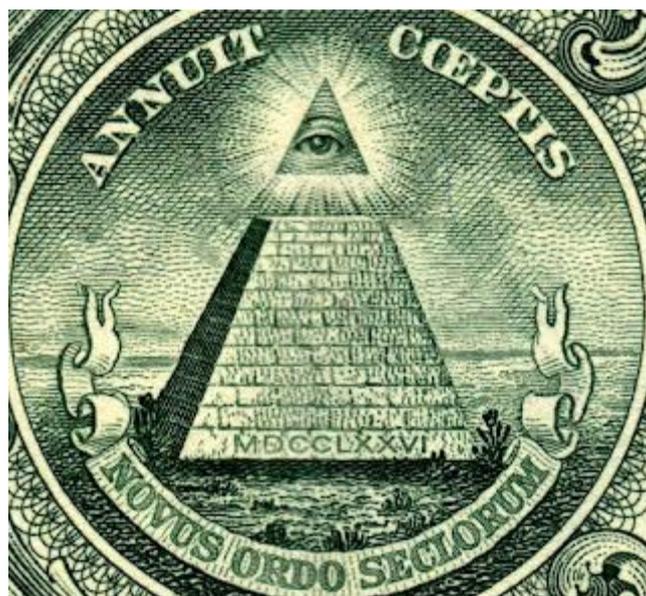
A história do símbolo vai para o antigo Egito. Uma interpretação muito comum para o símbolo é que ele representa o deus egípcio do sol, Hórus. Sim, havia um símbolo no Egito, mas quando se trata de Maçonaria, a história do simbolismo ocular não é tão simples quanto se poderia pensar.



O contexto importa. Maçonaria é um ramo do [Culto de Aton](#), que remonta aos [tempos do faraó Akhenaton](#). O deus do sol Aton era um rival de todos os outros deuses, incluindo Hórus. Em sua megalomania, Akhenaton tentou erradicar todos os outros deuses e cultos, tornando seu Culto de Aton a única religião permitida - uma tentativa de enorme mudança social que levou à guerra civil e expulsão de Akhenaton e seu círculo.

Muitos dos deuses do sol (Aton, Amon, Hórus etc.) foram baseados em um deus mais velho do sol *Ra*. E muitos desses deuses do sol estavam associados ao símbolo do olho, porque *Rá* era retratado como um olho. Isso levou a um mal-entendido comum. Se você olhar para a história no contexto da Maçonaria e da "elite", não é Hórus que eles veneram, mas **Aton**.

Não é o olho de Hórus na nota de um dólar - é o olho de Aton.

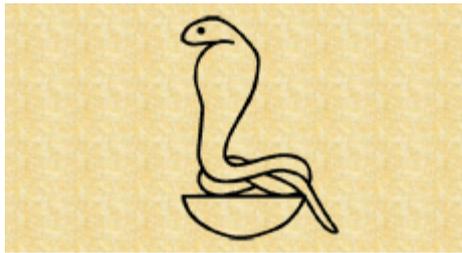


Um dólar - Aton era o único Deus permitido

Mesmo Ra - um dos mais antigos deuses do sol - não era a fonte original do simbolismo ocular. A história do símbolo vai ainda mais longe.

O símbolo ocular de Rá foi herdado da mãe de Ra - a antiga deusa antiga *Wadjet*, também conhecido como *Udjat*. Em inglês, seu nome significa 'olho'. Ela já foi a divindade tutelar do Baixo Egito, a área que antes era controlada pelos [reis hicsos](#). A área também é conhecida como *Delta do Nilo*, em forma de triângulo. (Delta grego = Δ) É por isso que o símbolo ocular é tão frequentemente dentro de um triângulo.

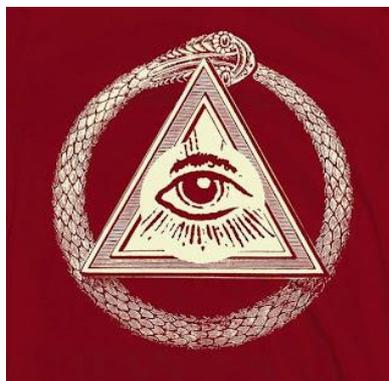
Wadjet foi descrito como uma cobra. Ela era uma das divindades mais importantes do Egito pré-dinástico. Ela era "a deusa" da sociedade - até o nome dela significava literalmente 'deusa'.



"Wajdet" / "deusa"

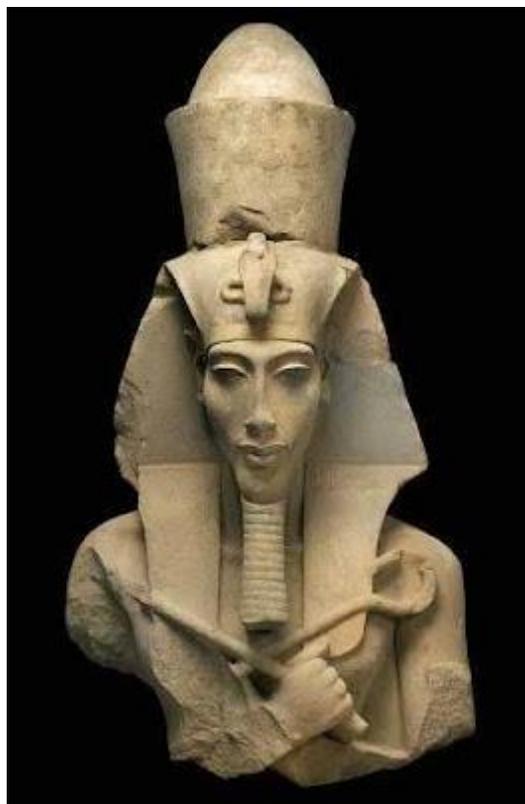


Ra e suas duas mães Nekhbet (à esquerda) e Wadjet (à direita)



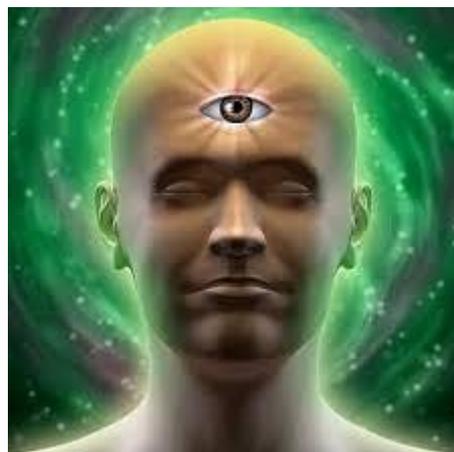
Simbolismo maçônico: serpente, olho e triângulo - todos conectados ao Wadjet

Wadjet era a divindade padroeira do antigo culto estelar do Egito. Os padres do culto estelar (astrônomos, astrólogos) foram chamados '*sacerdotes em serpente*' e em sua tradição muito antiga, o faraó era seu líder. É por isso que a serpente se tornou um símbolo dos faraós e da realeza. Muitas das estátuas da realeza egípcia têm o *uraeus* cobra na testa.

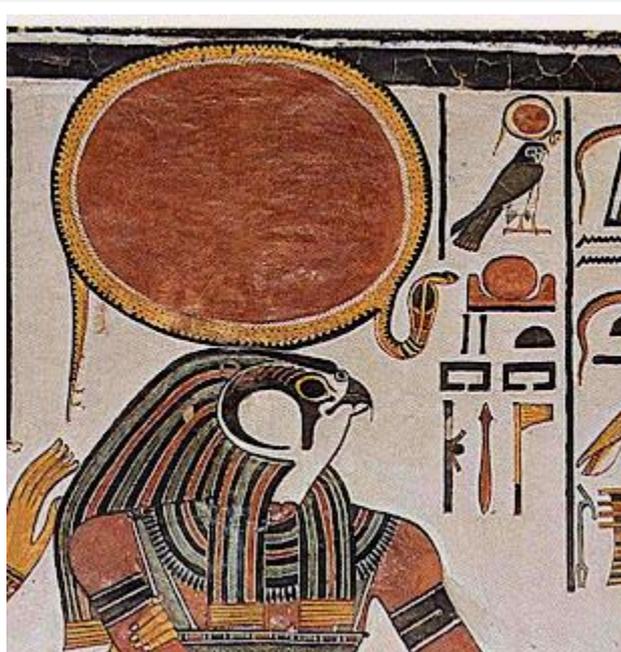


Akhenaton e uma cobra na testa

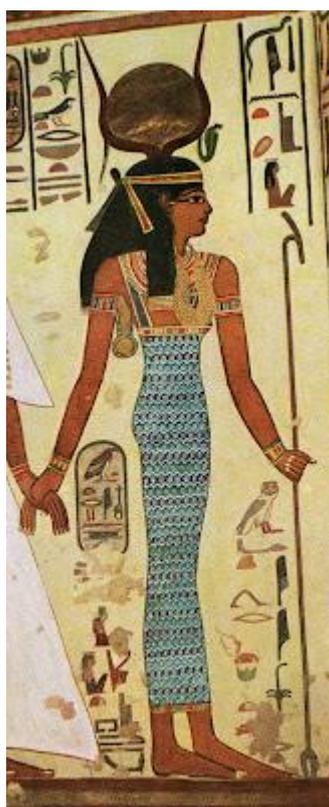
Você vê a conexão com o conceito de *o terceiro olho*?



Além disso, muitas das divindades posteriores depois de Wadjet usavam a mesma cobra na testa.



Hórus e a cobra



Ísis e a cobra

Hoje, o simbolismo ocular pode ser visto em muitos logotipos:



CBS 





TOYOTA



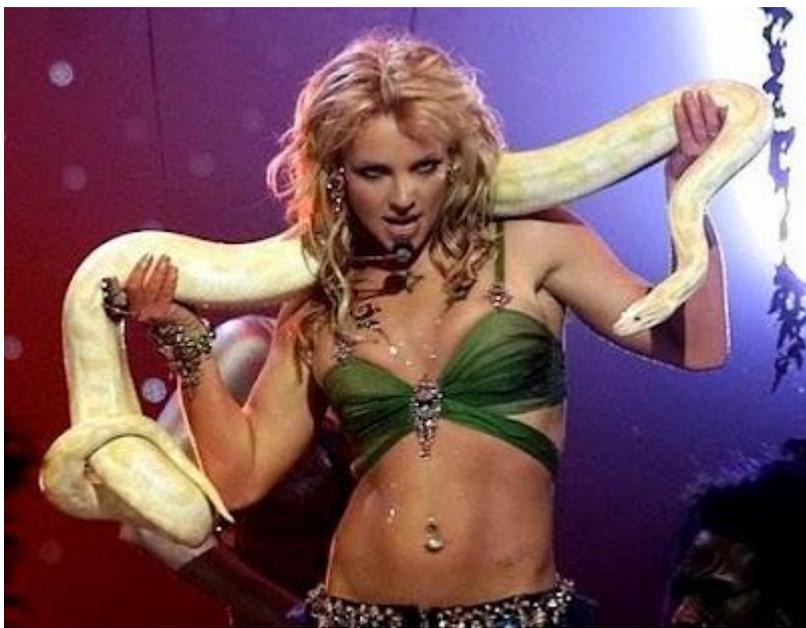
NVIDIA



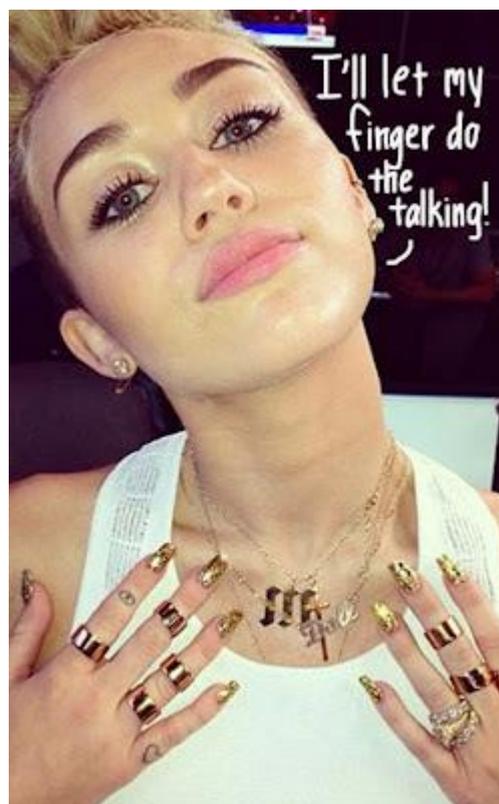
TechTarget



CONSILIUM

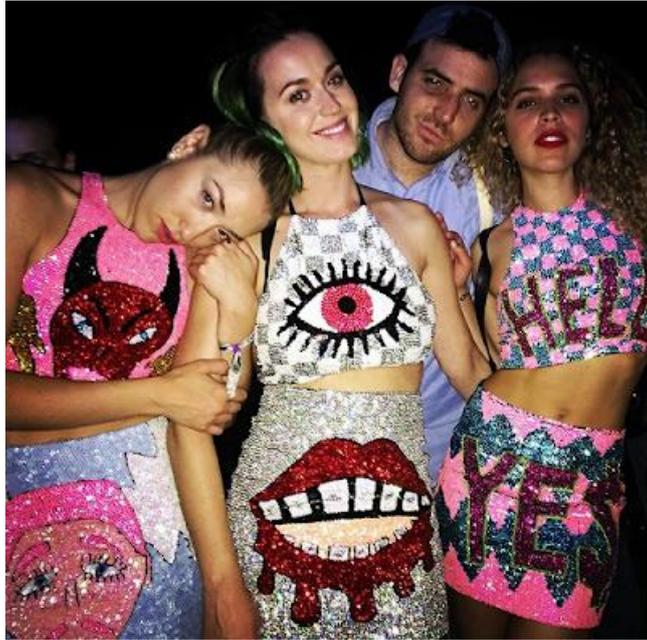


NICKI MINAJ ANACONDA



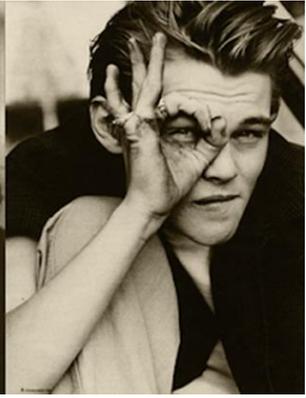
Tatuagem no dedo (

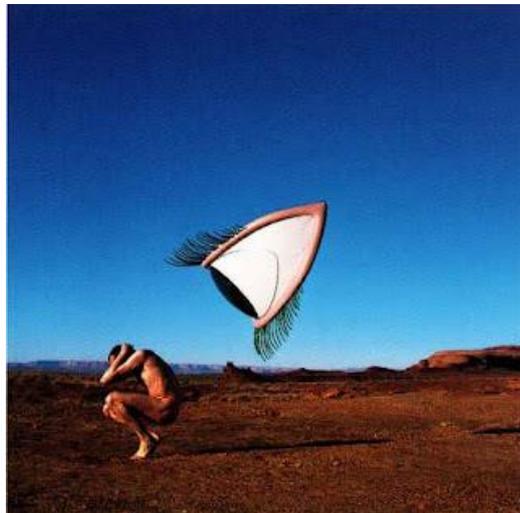
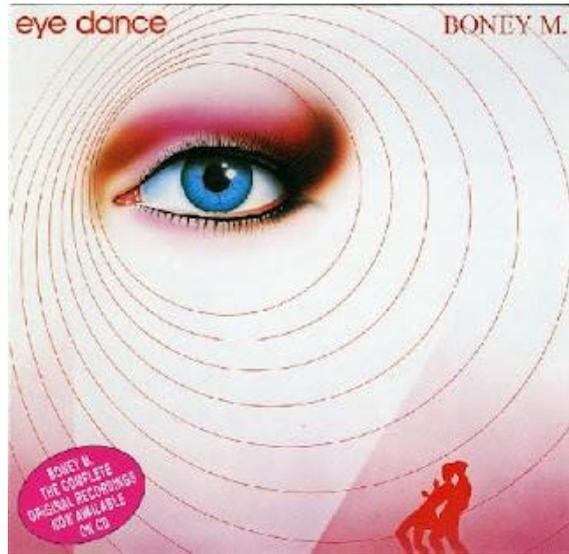




Capa do álbum (Katy Perry)



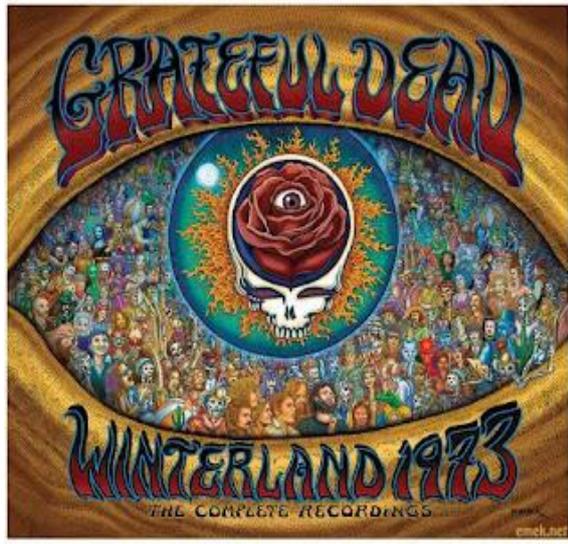




Capa do álbum (Cranberries)



(Daft Punk)





Culto de Aton - parte 11: Gaonim e os príncipes da maçonaria

De acordo com a história oficial da Maçonaria, as origens da irmandade datam dos maçons do século XIV ou XV e de suas sociedades construtoras. Esta é a história *"todo mundo sabe"*. Pena que não é verdade.

A história oficial nada mais é do que uma história de encobrimento para esconder o fato, que as origens da Maçonaria remontam à história antiga. Mais importante ainda, esconde o fato de que a Maçonaria é um ramo da [Culto de Aton](#).

"A teoria de que nossa fraternidade teve sua origem nas sociedades construtoras da meia-idade **é suficientemente refutado** pelo próprio ritual, que possui muitas características totalmente inconsistentes com essa teoria e aponta para uma era muito mais remota; embora muitas coisas relacionadas à maçonaria operativa

tenham sido sem dúvida trabalhadas nela. "- Robert Hewitt Brown, *maçom de 32o grau (Teologia Estelar e Astronomia Maçônica)*.

"A maçonaria foi derivada do Egito e, mais especificamente, da corte do faraó **Akhenaton**, O grande monoteísta rebelde do Egito "- *Ralph Ellis (Rei Jesus)*

Não é realmente tão secreto que a Maçonaria tenha laços estreitos com o judaísmo. Os templos maçônicos são chamados *Templos de Salomão*, e o simbolismo maçônico está cheio de referências à história e tradições judaicas. Mas o que ainda é um segredo, é como o judaísmo e a Maçonaria são na verdade versões de *atonismo*. (Leitura recomendada: [Akhenaton e os reis hicsos](#))

O culto de Aton foi expulso do Egito após o reinado do faraó Akhenaton, mas não morreu ou desapareceu. Apenas se renomeou como judaísmo e, mais tarde, para muitas outras facções dissidentes. Entre os judeus expulsos estava a classe sacerdotal de elite, que era altamente educada em conhecimento oculto nas escolas de mistérios do Egito. Os membros dessa irmandade esotérica foram chamados **os Gaonim**. Eles eram os guardiões do conhecimento esotérico - assim como os maçons são hoje. São os Gaonim e suas tradições aos quais os maçons se originam.

Ainda se pergunta por que o logotipo maçônico tem a letra "G"?



Sim, os maçons afirmam que o G representa *Deus* ou *Grande arquiteto*. Esse é a história [exotérico](#) de encobrimento para esconder o verdadeiro significado.

"As enigmáticas insígnias maçônicas **"G"** **significa o Gaonim** ou juditas atonistas de elite que mais tarde disfarçaram sua ordem sob o nome de maçom. Os Gaonim eram compostos por fariseus e saduceus de elite, que adoravam divindades femininas como Asherah. Dizem que os saduceus deixaram de existir depois que os romanos dizimaram Jerusalém em 70 dC. No entanto, eles simplesmente foram à clandestinidade e, como os gaonins (e mais tarde os sabbateanos), eles estão

alinhados com os etonistas setianos há séculos. O judaísmo religioso comum fornece a essa seita oculta uma cobertura perfeita. "- [Michael Tsarion](#)

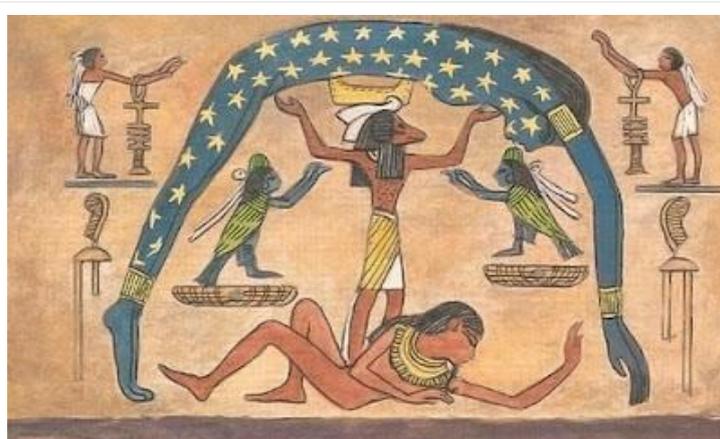
"Segundo Albert Pike, os pilares itifálicos Jakin e Boaz representam os dois solstícios do verão e inverno. Os globos representam a terra e a esfera celeste. As praças em preto e branco representam ignorância e conhecimento, mundo superior e submundo. O conhecimento tem sido associado à luz há muito tempo. A palavra conhecimento vem de "Gnose." **A capital "G" é um sigilo para o conhecimento oculto e para os Gaonim** - os príncipes atonistas da luz. Na noção de realidade, os homens são separados entre os ignorantes e os conhecedores. "- [Michael Tsarion](#)

A palavra maçom é na verdade um jogo de palavras. Vem das palavras egípcias "Phare Massen" - *os filhos do sol*. Mais uma vez, é tudo sobre o Sol e o antigo deus do sol egípcio Aton.

"Somos informados por vários escritores distintos que a palavra maçônica é uma corrupção da Palavra grega 'MESOURANEO', que significa 'estou no meio do céu,' aludindo ao sol, que "está no meio do céu" é o grande fonte de luz. Outros derivam diretamente do antigo **egípcio 'PHRE', o sol e 'MAS, uma criança: 'PHRE MASSEN' - os filhos dos sol ou filhos da luz.**" - *Robert Hewitt Brown, maçom de 32o grau (Teologia Estelar e Astronomia Maçônica)*

"Os chamados co-conspiradores "judeus", mas com nome errado, que dirigiam as operações dos césares e imperadores romanos, eram atonistas. Especificamente, eles eram líderes da Ordem de Melquisedeque (ou Akhenaton). Eles eram fariseus e saduceus de alto escalão, e detentores da chamada "Tradição Oral" supostamente foram entregues a seus ancestrais no Monte Sinai. Esse quorum de feiticeiros também era conhecido como **Gaonim**. Para ocultar sua identidade, começaram a usar o termo maçom, que significa "**Filhos do sol.**" A letra maiúscula "G" encontrada na iconografia maçônica refere-se a essa cabala super secreta de Lúcifer. "- *Michael Tsarion (Origens irlandesas da civilização)*

O quadrado maçônico e a bússola também são de origem egípcia. A bússola representa a deusa do céu **Noz**, e a praça representa seu homólogo deus da terra **Geb**. (Veja como o corpo de Geb forma um quadrado.)



Geb (deitado no chão) e Nut (o céu noturno arqueando sobre Geb)

É importante entender que os judeus comuns não têm nada a ver com os gaonins, ou como alguns os chamam, os judaitas. Se você culpa os judeus por tudo, receio que esteja latindo para a árvore errada. Também é importante entender que os maçons comuns de baixo nível também não têm nada a ver com eles. Não estamos falando de pessoas comuns, estamos falando da "elite" - as pessoas no ápice da pirâmide de poder.

"Os Gaonim não têm nada em comum com os" judeus religiosos modernos." Termos e denominações desse tipo não se referem ao tipo de seitas ou crenças que poderíamos imaginar a princípio. Eles se referem a uma casta de feiticeiros descendentes dos cultos solares corruptos (ou luciferianos) da antiguidade. Membros da família real britânica são judaitas, apesar de pertencerem à religião protestante. O papa e seus bispos e cardeais são igualmente judaitas, apesar de pertencerem à religião católica. "- Michael Tsarion (*Origens irlandesas da civilização*).



G7 - pergunto o que o G representa?

Outro nome para os Gaonim é **os príncipes da maçonaria**. Este é o nome que o maçom de 33o grau Alber Pike usou em seu famoso livro *Moral e Dogma* para maçons no topo da irmandade.

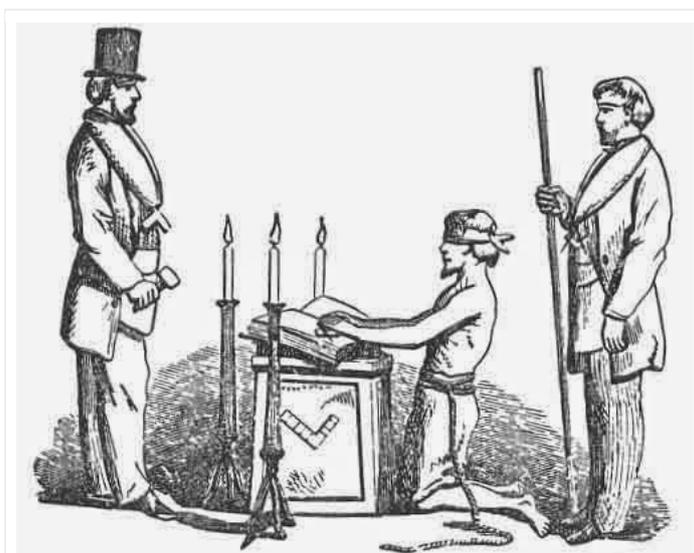
Os três primeiros graus de maçonaria do rito escocês (são chamados de rito mais comuns) o *Loja Azul*. A maioria dessas pessoas geralmente são pessoas comuns que se juntaram aos maçons com motivos inocentes, como crescimento espiritual pessoal ou trabalho de caridade. Eles fazem muitas coisas boas para sua comunidade e geralmente são boas pessoas decentes.

Mas aqui está o truque: essas pessoas boas e honestas quase nunca subirão ao topo. Por quê? Porque as pessoas no topo são monstros frios, cruéis, corruptos e sedentos de poder que usam a fraternidade em benefício pessoal. É basicamente um clube de psicopatas, que escolhe pessoas dos graus mais baixos para ingressar no clube de maneira muito seletiva. Eles controlam quem está dentro e quem está em sua pequena "irmandade dentro da irmandade".

Em seu livro *Moral e Dogma*, o maçom de 33o grau Albert Pike escreveu abertamente como o sistema maçônico é construído para enganar e desviar os maçons de nível inferior e como as

peças no topo - *os príncipes da maçonaria* - são os únicos que sabem o que realmente está acontecendo.

"Os graus azuis são, mas a quadra externa ou o pórtico do templo. Parte dos símbolos é exibida lá para o iniciado, mas ele é intencionalmente enganado por falsas interpretações. Não se pretende que ele os compreenda, mas pretende-se que ele imagine que os entende... A verdadeira explicação é reservada para os adeptos, **os príncipes da maçonaria.**" - *Albert Pike (Morais e Dogma)*



"Estudante "cego" de graus mais baixos

Na prática, esses príncipes da maçonaria são os maçons de 32 e 33 graus - os motores e agitadores do mundo. O símbolo deles é o maçônico [águia de cabeça dupla](#). O lema do 33o grau é *Ordo ab Chao* – **Ordem no Caos**. Ao criar o caos, eles mantêm as coisas em ordem – na ordem *deles*.



Colin Powell, pedreiro de 33o grau que se espalha, está na ONU para iniciar uma guerra.
Ordo ab Chao na prática.



Águia de 33o grau e "Ordo ab Chao"

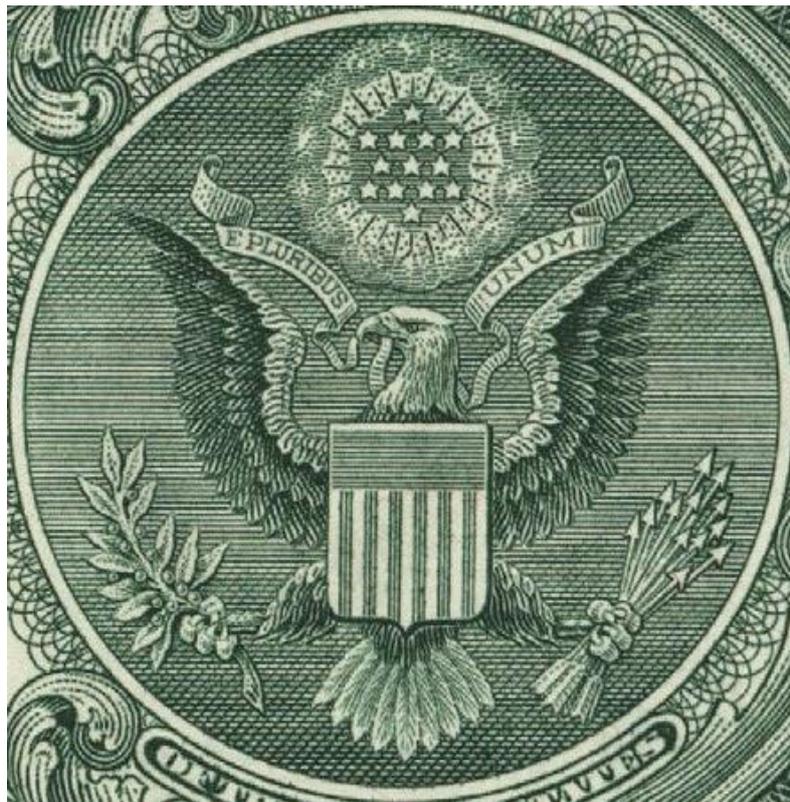


Águia de 32o grau

Não é de admirar que o número 33 possa ser visto em muitos lugares.



A Casa do Templo, o QG da Maçonaria Escocesa de Ritos e **33** pilares



A águia americana tem **32** penas à esquerda e **33** à direita



Estrela de [David](#) - dois triângulos = 33

Culto de Aton - parte 12: Os Milesianos

O fim do reinado de Akhenaton no Egito não foi de forma alguma o fim do [Culto de Aton](#). Após a expulsão de Akhenaton e seus apoiadores atonistas, o Culto de Aton se fragmentou em diferentes ramos. Um dos capítulos mais importantes dessa história de fragmentação é o movimento de alguns atonistas poderosos do Egito para a Europa Ocidental. Esta é a história de **Mile e Scota**.

[Reis hicsos](#) - os criadores do culto de Aton no Baixo Egito - tinham muitos aliados no Mediterrâneo. Um grupo de seus aliados foi chamado de **Citas**. Essas pessoas viviam nas margens do Mar Negro, mas eram celtas originários das Ilhas Britânicas. O grande estudioso Michael Tsarion acredita que os hicsos estavam etnicamente relacionados aos citas.

"O círculo atonista, que foi expulso junto com Akhenaton, era, como o próprio faraó, membros dessa dinastia hicsa de reis e sacerdotes ricos e poderosos. Os

hicsos, acreditamos, eram **conectados e possivelmente idênticos aos citas** do norte da Europa. Esses citas eram celtas (ou mais corretamente gaels) deslocados para a Europa após a era da catástrofe. Eles eram, acreditamos, originários das Ilhas Britânicas. Se, portanto, é verdade que os hicsos e os israelitas eram o mesmo povo, como alegam os investigadores de servidores, significa que os israelitas eram de fato, em sua primeira encarnação, Gaels do noroeste. Acreditamos que as lendas e a etimologia provam que isso é muito provável." - *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)*



Alianças são feitas por casamentos. Um príncipe real cita chamado Mile foi casado com **Meritaten**, a filha de Akhenaton, também conhecida como Scota. Mile e Scota viviam no Egito na corte de Akhenaton e estavam entre os atonistas expulsos após a guerra civil entre atonistas e amenistas.



Scota / Meritaten

Em vez de procurar refúgio em alguma corte real do Mediterrâneo, Mile e Scota decidiram voltar às terras de seus antepassados - a Irlanda - com um grande círculo de apoiadores. Na mitologia irlandesa, esse grupo de invasores foi chamado **Milesianos**.

"Após a queda de Akhenaton (1400 aC), os citas-hicsos-tonistas seguiram para o oeste para invadir mais tarde a Espanha e a Irlanda. Esses conquistadores - conhecidos na mitologia irlandesa como Milesianos - foram responsáveis pela destruição dos druidas. Um de seus membros de elite era a princesa atonista Meritaten, filha de Akhenaton e Nefertiti. Ela também era conhecida como **Scota**, um nome derivado de Scuti ou Scut, pelo qual os citas eram originalmente conhecidos. Após a invasão milesiana-tonista, **A Irlanda recebeu o nome de Scota**. Mais tarde, os irlandeses levaram o nome de sua princesa para **Escócia** ("Terra de Scotta" ou "Terra dos escoceses ou citas"). Os citas-hicsos-tonistas não eram outro senão os "israelitas" e "juditas" do Antigo Testamento. Um estudo de seu simbolismo não nos deixa em dúvida disso." - *ibid*



Rito escocês de Maçonaria - o nome refere-se a Scota

Mas por que diabos alguns membros da realeza que vivem no Egito se mudariam para a Irlanda? Eles sabiam sobre esse lugar?

Sim eles sabiam. E essa é a parte que os livros oficiais de história não querem discutir. O Egito antigo tinha uma conexão muito especial com a Irlanda antiga. Foram os druidas da Irlanda que vieram para o Egito como **Sábios** e **Anciãos**, e trouxe consigo a sabedoria e o conhecimento dos antigos. Foram os druidas que plantaram as sementes da grande civilização do Egito.

"Aqueles que ficaram conhecidos como" judeus "não eram, no entanto, originalmente nem Israelitas nem hebreus, e não eram racialmente semitas. O termo hebraico (e possivelmente também judeu) vem do antigo irlandês Iur e do irlandês Ibur ou Iburu gaélico que significa "Yew Tree" ou "Men of the Yew." O teixo

a árvore era considerada muito sagrada para os druidas e os magos egípcios. O Ibaru (ou Ibri, Abri ou Abari) aparecem no Egito como os "Wise Ones" ou "Velhos." A letra "H", adicionada como prefixo, significava simplesmente "the" e assim por diante a palavra hebraico significava "o Ebru" ou "o Ibaru." Esta é a origem de a palavra Iberia, que significava Espanha e Hibernia, que significava Irlanda. A palavra rabino é uma versão ou variante desse nome antigo Abari ou Ibaru. Os Ibaru eram anciãos druídicos que haviam viajado para o Egito em períodos remotos e que trouxeram adoração solar para lá. Eles eram provavelmente semelhante ao predinástico Shemsu Hor ou "Discípulos de Hórus", o raça alta, de pele clara e tecnicamente proficiente cujos restos mortais eram encontrado em túmulos em Núbia pelo eminente arqueólogo Professor Walter B. Esmerilado. "- *ibid*

Por exemplo, você sabia que o primeiro faraó da primeira dinastia viajou para a Irlanda e foi de fato enterrado lá?

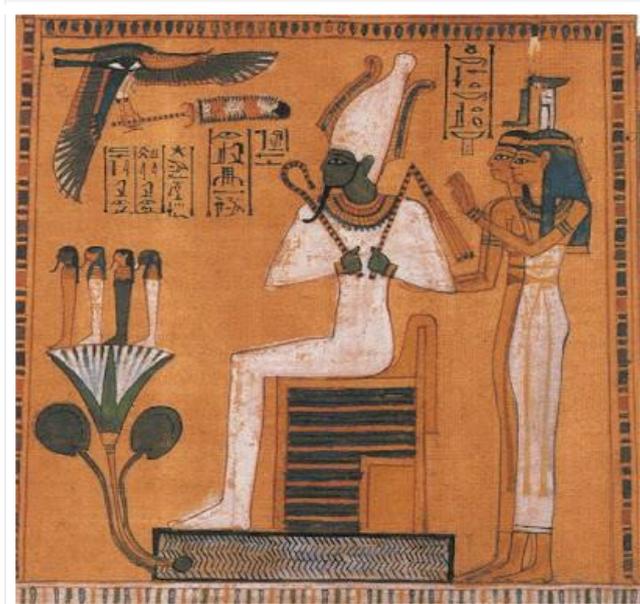
"O primeiro faraó da primeira dinastia do Egito e fundador da grande cidade de Memphis, rei **Homens** está enterrado na Irlanda do Norte. [...] Não é de surpreender, portanto, que ele desejasse viajar para a Irlanda, a pátria original de seus ancestrais. "- *ibid*



Faraó Menes

O significado especial do Ocidente para os egípcios pode ser visto nos títulos do deus egípcio Osíris:

"O mais poderoso dos deuses, rei do Baixo Egito, aquele que está sentado em seu trono, Touro do Oeste, Conquistador da Eternidade, Representante das Estrelas, **Primeiro dos ocidentais, senhor do oeste.**" - *Adolf Erman (Um manual de religião egípcia)*



Osíris - Primeiro dos ocidentais, senhor do oeste

Também é muito provável que **Nefertiti** (a mãe de Scota e a primeira esposa de Akhenaton) eram de uma família de origem ocidental.

"As características caucasianas descritas por Sir Elliot Smith devem ser vistas em o rosto da rainha Nefertiti, sua irmã Mutnodjmet (esposa do faraó Heremheb) e sua filha Meritaten (Scota). De fato, há pouco duvidamos em nossas mentes que Nefertiti e sua família eram de ascendência *Ocidental* . Isso explica por que Scota, sua filha mais velha, viajou para Irlanda por meio da Espanha após a queda da dinastia corrupta de Akhenaton e por que seu túmulo foi encontrado, não no Egito, mas em Ring of Kerry na Irlanda. "- *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)*



Nefertiti

Portanto, não era de todo estranho Mile e Scota se mudarem para a Irlanda. Mas há mais do que isso.

A guerra civil durante o reinado de Akhenaton foi entre dois cultos solares - os amenistas e os atonistas. Os primeiros eram aliados próximos dos druidas irlandeses. Obviamente, o partido atonista de Mile e Scota tinha rancor contra os druidas da Irlanda. Então eles vieram para a Irlanda como invasores com uma vingança em mente.

"Mais importante, essas lendas [mitos iniciais] nos mostram que era realmente atonistas de Akhenaton que fizeram a jornada para o oeste após sua expulsão. A história de Mile e Scota é a história de Akhenaton e sua descendentes. É a história dos *verdadeiros* Israelitas. Em suma, a conquista milesiana da Irlanda, foi a conquista *atonista*" - *ibid*

"O que nos interessa é que esses milesianos descendentes de celtas da Cítia, tenham sido ligados aos israelitas cujo êxodo do Egito ocorreu após a queda de Akhenaton por volta de 1300 aC. Os historiadores datam a invasão milesiana da Irlanda em aproximadamente 1000 aC, mas acreditamos que ela tenha ocorrido algumas centenas de anos antes. Isso ocorre porque acredita-se que uma filha de Akhenaton, chamada Scota, tenha acompanhado os milesianos em sua jornada para a Irlanda. Seu nome verdadeiro era Meritaten e ela (ou uma filha homônima) está enterrada em Ring of Kerry." - *ibid*

Então os atonistas invadiram a Irlanda há milhares de anos - e daí?

Há uma razão pela qual é importante conhecer a história dos Milesianos e o movimento do Culto de Aton para a Europa Ocidental. São os Milesianos que conectam os pontos entre Akhenaton e os dias modernos das "elites". Mas isso é [outra história](#).

Culto de Aton - parte 13: Ordem Culdeana e o nascimento dos Cavaleiros Templários

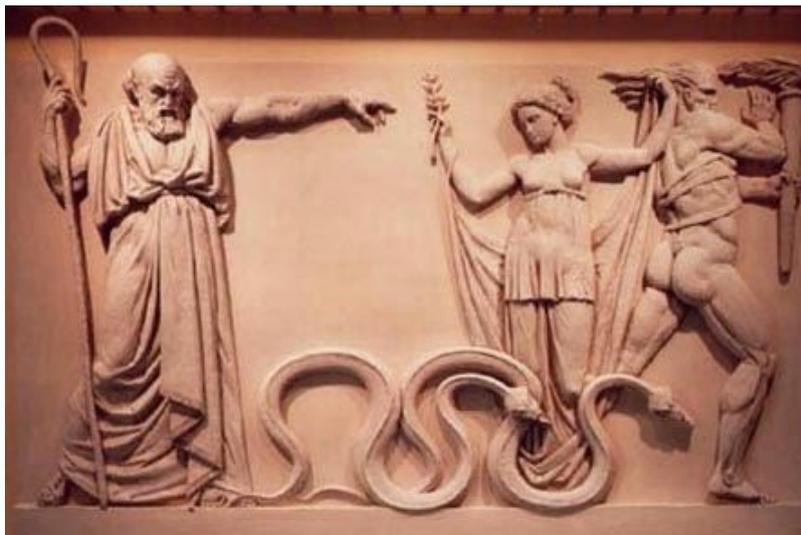
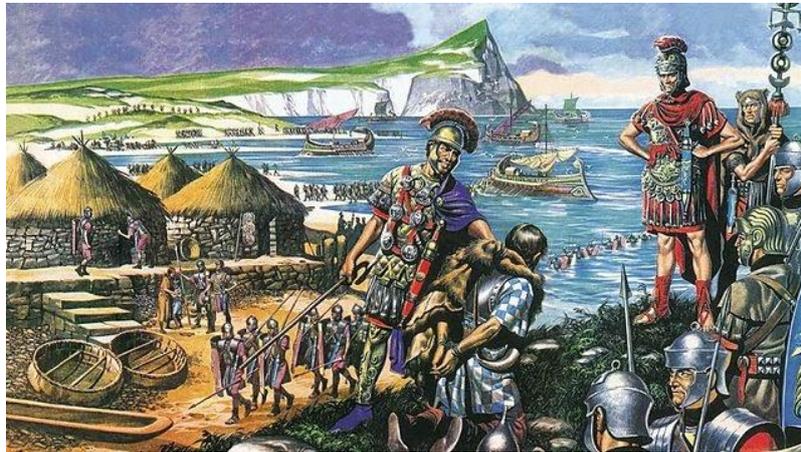
Recomendado para ler primeiro: [Os Milesians](#).

Quando os milesianos invadiram a Irlanda, foi basicamente um choque de dois cultos ao sol - os druidas e os invasores atonistas. Os primeiros eram a ordem original do Sol, o segundo uma versão egípcia corrompida.

Segundo as lendas irlandesas, uma guerra eclodiu entre as duas facções imediatamente após a chegada dos milicianos invasores. Como os druidas irlandeses eram aliados e uma contrapartida religiosa dos amenistas do Egito, essa guerra era inevitável sequela dos [guerra civil do Egito](#).

Os Milesianos conseguiram invadir a Irlanda - e mais tarde as Ilhas Britânicas, mas destruir o druidismo acabou sendo muito mais difícil. Por centenas de anos, eles fizeram o possível para matar os druidas, com algum sucesso, mas simplesmente não conseguiram terminar o trabalho. Destruir o druidismo não foi alcançado até que os milesianos encontraram um poderoso aliado com uma grande máquina militar - os romanos.

Após a invasão romana da Grã-Bretanha, os romanos fizeram a licitação dos milesianos iniciando um massacre sistemático e assassinatos em massa dos druidas das ilhas britânicas. Mais tarde, essa limpeza implacável foi concluída pela Igreja Cristã e pelo chamado "São" Patrick.



"São" Patrick: "Eis que expulsei as serpentes da terra!"
Não havia cobras na Irlanda. A referência é à classe sacerdotal druídica - "os sacerdotes serpentes"

Há uma pitada de ironia no que aconteceu com o Culto de Aton na Irlanda e nas Ilhas Britânicas antes da destruição final dos druidas. Durante as centenas de anos de coexistência, o atonismo adotou lentamente muitos elementos druídicos.

Os atonistas-milesianos estabeleceram uma organização religiosa chamada **Ordem Culdee**, que era uma estranha combinação de atonismo e druidismo. O que os livros de história não lhe dizem é que essa Ordem Culdee foi a principal instituição no nascimento do cristianismo. Eles estabeleceram muitas igrejas, mosteiros e escolas que se tornaram importantes centros acadêmicos.

"Os *Culdees*, que mais tarde estabeleceram escolas e faculdades neste país para os ensinamentos de artes, ciências e artesanato, teria derivado dos druidas." - *Nesta Webster (Sociedades secretas e movimentos subversivos)*

"O nome pelo qual a Igreja Britânica foi conhecida pela primeira vez nessas terras foi Igreja **Culdee**, o resultado natural do cristianismo foi introduzido pelo Culdich ou - "refugiados". - Os Culdees estabeleceram igrejas cristãs, mosteiros e faculdades, principalmente em lugares remotos. - Eurgain, filha de Caradoc e esposa de Salog, príncipe do velho Sarum, encontrou uma faculdade de doze druidas cristãs (Clandee Initiates) em Caer Urgan, ou Llantwit Major. Este colégio deve, portanto, ter sido estabelecido **no primeiro século**" - *Isabel Hill Elder (Celt, Druid e Culdee)*

"Os atonistas perceberam que seus objetivos materialistas poderiam ser alcançados se fabricassem uma religião que parecia ser um seguimento do antigo druidismo. Nos primeiros dias, essa religião era realmente conhecida como **Culdeanismo**, ou como jessaeianismo. Os primeiros cristãos eram conhecidos como culdeanos, Therapeuts ou sugestivamente como *Galileus*. Embora eles sejam encontrados espalhados por toda a Europa e Oriente Médio, **sua origem era a Grã-Bretanha.**" - *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)*

Você sabia que o segundo papa de Roma, Linus, era filho de uma real britânica Claudia Rufina, que morava em Roma?

"Finalmente, chegamos ao último dos personagens mencionados no versículo da Epístola de Saul a Timóteo, e seu nome é Linus. É esse nome final que liga todos os outros e demonstra que Saul-Josephus estava realmente falando sobre esse influente família **Romo-britânico** e não alguns outros indivíduos com o mesmo nome. Esse Linus era definitivamente Linus, o segundo bispo de Roma (papa), e diz-se que ele era filho de **Claudia Rufina**, a esposa de Pudens Pudentius que acabamos de mencionar." - *Ralph Ellis (Rei Jesus: Do Egito (Kam) a Camelot)*

Obviamente, os motivos dessa nova religião eram mais materialistas que espirituais. Para os psicopatas, a religião é um meio para atingir um fim - nada mais.

"De fato, um estudo aprofundado da história revela que, apesar das aparências em contrário, a religião é menos preocupante para homens ou regimes despóticos do que política e economia. A religião é frequentemente fundamental para aqueles que secretamente tentam atingir o poder material. Isto é especialmente verdade no caso dos milesianos-tonistas.

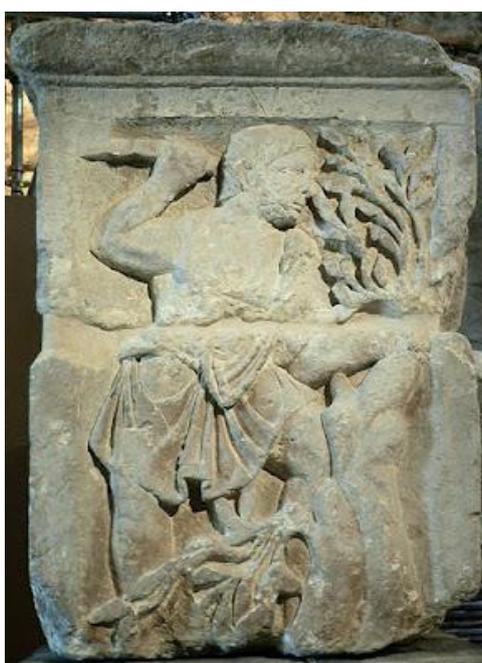
Os chefes do culto ao sol não conceberam o cristianismo por si só ou porque pretendiam salvar o mundo. Eles queriam conquistar o mundo e não salvá-lo. **Em suma, o cristianismo atonista foi criado para que a nobreza milesiana pudesse ter acesso irrestrito às muitas minas ricas de minerais e minério existentes nas Ilhas Britânicas.**

Não é por acaso os grandes assentos do cristianismo britânico primitivo - as muitas igrejas, capelas, catedrais e mosteiros famosos, além de fortes, castelos e propriedades particulares - estão situados nas proximidades de ricas minas subterrâneas. É claro que a nobreza milesiana não teria acesso a esses territórios preciosos como uma questão de curso.

Afinal, esses locais eram frequentemente localizados ao lado de bosques e terra consideradas sagradas pelos nativos, não tão irreverentes ou apáticos quanto seus infelizes descendentes. Os atonistas perceberam que seus objetivos materialistas poderiam ser alcançados se fabricassem uma religião que parecia ser uma continuação satisfatória do druidismo.

Se eles pudessem conceber uma teologia que assimilasse elementos druídicos suficientes, então talvez o povo permitisse a construção de novos locais religiosos sobre aqueles que estavam em ruínas. **E assim nasceu a Ordem dos Culdees. Então, o cristianismo nasceu.**" - Michael Tsarion (*As origens irlandesas da civilização*)

"A verdade sobre o nascimento do cristianismo, que foi guardada pelo Vaticano e pelas várias sociedades secretas, é que era uma religião criada pelos nobres britânicos, aqueles descendentes dos gaels e **Citas**, que buscavam domínio sobre valiosos territórios de mineração em Grã-Bretanha, França, Europa e Oriente. Após sua invenção, o cristianismo foi transplantado para o Oriente Médio. A razão para isso tem que fazer com a semelhança do principal protagonista do cristianismo, Jesus, e o deus antigo **Iesa**." - *ibid*



Esus ou Iesa - o carpinteiro deus do sol da Irlanda

Roma se tornou o centro administrativo do cristianismo, mas o centro teológico estava nas ilhas britânicas.

"A nobreza atonista sabia que era impossível organizar e controlar um império mundial da Grã-Bretanha. As Ilhas Britânicas estavam geograficamente longe demais para o oeste para uma gestão eficaz. Para estar mais próximo dos mercados, os atonistas cobiçavam Roma. Uma vez entendemos isso **a Grã-Bretanha atonista foi a primeira e verdadeira incubadora do cristianismo**, muitos mistérios históricos estão resolvidos. Quando entendemos como a história

de Jesus foi transplantada para o Oriente a partir do Ocidente, temos uma visão completa de tudo o que aconteceu ao longo dos tempos desde que o cristianismo nasceu. Descobrir a história oculta do cristianismo nos ajuda a expor a tirania moderna. Isso nos permite entender o que está sendo planejado para o futuro por aqueles que estão no topo de instituições cristãs insidiosas." -

Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)

No início do período medieval, todas as antigas escolas de mistérios dos druidas foram destruídas. Foram tempos medievais verdadeiramente sombrios. Os únicos lugares que poderiam oferecer pelo menos algum tipo de ensino superior e conhecimento foram as escolas da Ordem Culdeana.

Durante esse período, a Irlanda foi o centro acadêmico de toda a cristandade. Monges que estudaram na Irlanda foram considerados como grandes professores instruídos. Esses monges estavam em alta demanda em toda a Europa. Entre muitos, o imperador Carlos Magno convidou monges irlandeses para sua corte.

"O estado de aprendizado no continente europeu da época, onde quer que a influência da Igreja Romana fosse dominante, estava em um estado muito baixo ou inexistente. Foi apenas nos estabelecimentos monásticos mantidos em diferentes pontos do continente pelos monges da Igreja Irlandesa que homens instruídos foram encontrados. Praticamente não havia homens instruídos na Igreja Romana naquela época. Mesmo um século depois, quando o imperador Carlos Magno defendeu a causa da Igreja Romana, ele teve que conseguir estudantes irlandeses para instrutores ensinarem na escola do palácio que ele estabeleceu." - *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)*

Devido a essa alta demanda por monges irlandeses instruídos em toda a Europa, outra ordem foi estabelecida. **A Ordem Cisterciense** tornou-se a versão européia continental da Ordem Culdeana. Atrás dela estavam as mesmas famílias atonistas reais que os Culdees.

Com o tempo, a Ordem Cisterciense passou a controlar a vasta rede de mosteiros e centros acadêmicos em toda a Europa. Isso permitiu que a ordem se tornasse uma organização muito influente e rica, que possuía uma enorme quantidade de terras e propriedades.



Brasão da Ordem Cisterciense

Foi durante a primeira cruzada, quando outra ordem foi estabelecida como ala militar da Ordem Cisterciense. E assim os **Cavaleiros Templários** nasceram. O nome oficial *Os pobres companheiros soldados de Cristo e do templo de Salomão* é ridículo. Os Templários eram tudo menos pobres.

No emblema dos Templários, pode-se ver dois soldados em um cavalo. Obviamente, dois soldados em um cavalo não poderiam ser úteis para lutar numa batalha, então é preciso entender que é simbólico. Os dois cavaleiros representam a união de Mile e Scota - a aliança dos [Citas e hicsos](#).



Emblema dos Cavaleiros Templários

Outro emblema dos Templários é o *coroa e cruz* com o texto "*Em Hoc Signo Vinces*". Ele representa os modos de controle autocráticos (Cavaleiros Templários) e teocráticos (Ordem Cisterciense) da "Elite". A mesma idéia está no símbolo do [Príncipes da Maçonaria](#), a águia de duas cabeças.



"In Hoc Signo Vinces" = "Neste sinal você conquistará"



A águia de duas cabeças do *Príncipes da Maçonaria*

"Como mostramos aqui, os Templários eram a ala militar dos atonistas britânicos e europeus. O trabalho deles era conquistar terras, massacrar rivais e reconstruir o chamado " Templo de Salomão " ou, mais corretamente, a Nova Ordem Mundial de Akhenaton. Após sua criação, a história de Jesus foi transplantada da Grã-Bretanha, onde foi inventada, para a Galiléia e a Judéia.

Isso foi feito para que o cristianismo não parecesse ser conspicuamente druídico na pele. conceber o cristianismo na Grã-Bretanha era uma coisa; para dar à luz havia outro. Os atonistas sabiam que sua religião distorcida se baseava no antigo amenismo e druidismo. Eles sabiam que seu Jesus, Iesus ou Yeshua, era baseado na Iesa druídica ou na Iusa, e que muitas pessoas instruídas em todo o mundo também sabiam disso.

Sua dificuldade dizia respeito a como criar um rei de luz crível, suficientemente atraente para as muitas nações pagãs do mundo. Seus funcionários, como St. Paulo (Josephus Piso), foi autorizado a saquear o arquivo dos pagãos.

Eles foram instruídos a extrair do cânon da gnose estelar e antigas teologias solares do Egito, Caldéia e Irlanda. Os elementos arquetípicos seriam, como ingredientes, simplesmente jogados de um lado para o outro e reorganizados e, o mais importante, o território do novo homem deus seria reposicionado para se adequar ao metaplano." - Michael Tsarion (The Irish Origins of Civilization)

Culto de Aton - parte 14: O Priorado de Sião

Como os leitores deste blog sabem, este site está cheio de exemplos de esotéricos ocultos à vista do simbolismo. A maioria dos exemplos são dos últimos tempos, mas isso não significa que a "elite" não sabia como fazê-lo há muito tempo. Aqui está uma foto de um livro chamado *Livre du Cœur d'Amour épris* de 1457. Viu algo estranho?



Se você não estudou simbolismo oculto à vista, pode não ver nada fora do comum. Mas se tiver, você pode ver algo interessante acontecendo com o homem deitado no chão. Vê como a lança se inclina contra a árvore? Vê como as pernas do homem são colocadas? Você consegue ver o padrão familiar? Sim, há um logotipo maçônico oculto nesta foto.



E para sublinhar esse tema maçônico, há um capacete alado no meio. A referência aqui é ao deus grego Hermes (ou Mercúrio em Roma), que é um símbolo bem conhecido da Maçonaria.

(Leia mais: [O Galo do Fazer](#))



*"Mercúrio, conhecido pelos romanos e como Thoth pelos egípcios, o deus Hermes, é considerado por Pike como representando o **Mestre da Loja**." (Russell R. Boedeker, maçom de 32o grau)*

Claro que se poderia afirmar que é tudo apenas uma coincidência. Mas se você olhar para o contexto desta imagem, verá que está longe de ser coincidência.

O livro foi escrito por **René d'Anjou**, um homem instruído das tradições herméticas e das artes esotéricas. Ele era o rei de Nápoles, Jerusalém, Sicília, Aragão, Maiorca e Córsega e o duque de Bar, Lorena e Anjou.

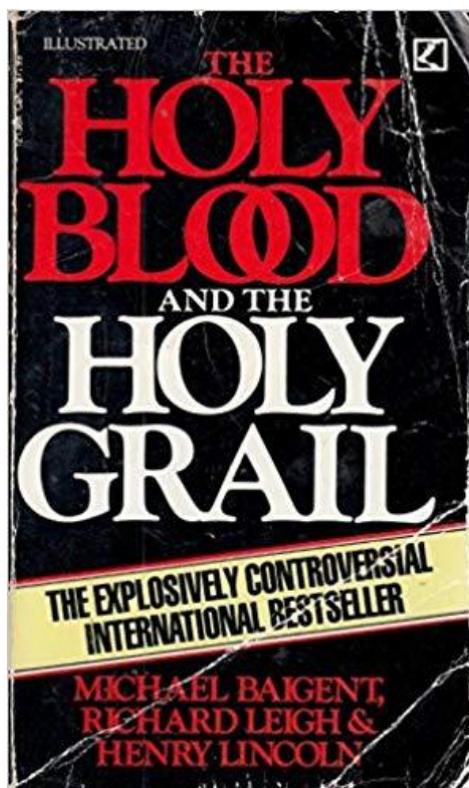
René era um homem de muitos títulos, mas o título mais importante que ele já teve foi o **Grão-Mestre do Priorado de Sião**. Sim, ele era um líder de uma poderosa sociedade secreta.



René d'Anjou

Como nome, o Priorado de Sião ficou mais conhecido do público após o romance de Dan Brown *Código Da Vinci*. Com este livro a "elite" tentou dar às pessoas comuns a impressão de que o Priorado de Sião é apenas uma ficção chique. E devemos admitir que eles conseguiram muito bem. Há uma quantidade enorme de pessoas que ainda consideram o Priorado de Sião uma irmandade fictícia de um romance fictício.

A publicação do Código Da Vinci foi uma contra-movimento do livro *Sangue Sagrado, Santo Graal*, em que os autores do livro puderam apresentar muitas provas da existência do Priorado de Sião.



Presumivelmente, a irmandade foi estabelecida no final dos anos 90 sob o nome de **Ordem de Sião** logo antes da criação dos Cavaleiros Templários. Segundo o grande pesquisador e autor Michael Tsarion, as raízes esotéricas da ordem vão para os anos 1070 e o Egito.

"Os primeiros relatórios sobre a Ordem de Sião dizem respeito à sua criação em Alexandria, no Egito, por um adepto que se autodenomina Ormesius (ou Ormus), que se preocupava com a "mistura" do paganismo egípcio e o cristianismo. Em 1070, Ormesius levou seu novo pedido para a Itália e depois para a França. Na França, sua ordem era chefiada pelo cruzado e cavaleiro, **Godfroi de Bouillon**. Nesse momento, o pedido foi renomeado como "Ordre de Sion." - *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)*

Os laços estreitos entre os Cavaleiros Templários e a Ordem de Sião são óbvios. Godfroi de Bouillon foi o primeiro grão-mestre de ambas as ordens. Pode-se dizer que a Ordem de Sião deu à luz o Cavaleiro Templário, mas isso perderia o quadro geral. Ambas as ordens foram estabelecidas pelas mesmas famílias atonistas reais da Europa - as mesmas pessoas por trás das ordens **Culdeana** e **Cisterciense**. (Leia mais: [Ordem Culdeana e o nascimento dos Cavaleiros Templários](#))

"Do mesmo útero que carregava os templários veio a Ordem de Sião. Essa ordem veio das mesmas cidades templárias da Borgonha e Champagne. Sem dúvida, seus cabeças eram o mesmo círculo de segredos **Culdeanos**, Judeus e cabalistas que acompanharam Godfroi e Baldwin a Jerusalém e os guiaram para lá. Acredita-se que os membros de elite da Ordem de Sião possuam mais de 10.000 castelos somente na França." - *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)*



Godfroi de Bouillon

Em 1188, os Cavaleiros Templários e a Ordem de Sião se separaram. No mesmo ano, a Ordem de Sião mudou seu nome para **Priorado de Sião**.

"Até 1188, diz-se que o Ordre de Sion e a Ordem do Templo compartilharam o mesmo Grão-Mestre. Hugues de Payen e Bertrand de Blanchefort, por exemplo, teriam presidido as duas instituições simultaneamente. Começando em 1188, no entanto, após o 'cortar do olmo', o Ordre de Sion teria escolhido seu próprio Grão-Mestre, que não tinha conexão com o Templo. O primeiro grão-mestre, de acordo com os "documentos de pressão", foi Jean de Gisors.

Em 1188, também se diz que o Ordre de Sion modificou seu nome, adotando o que supostamente obteve até o presente o **Prieure de Sion.**" - *Baigent, Leigh e Lincoln (Sanguine Sagrado, Santo Graal)*

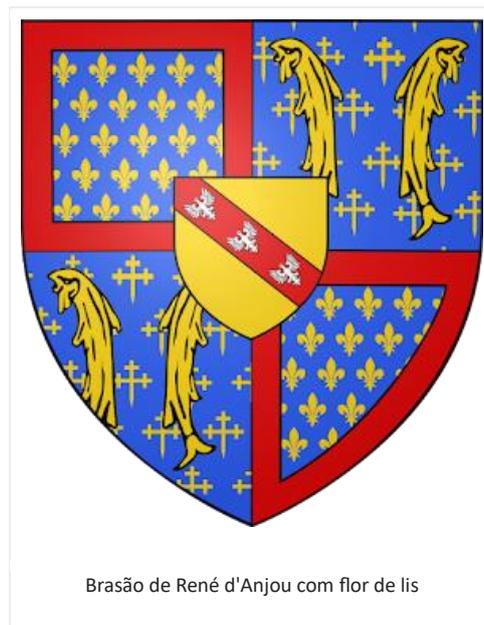
"A Ordem de Sião era a organização chefe invisível e os Cavaleiros Templários, seu ramo militar e administrativo. Até 1188, essas duas ordens tinham o mesmo grão-mestre. **Os Cavaleiros Templários se saudaram com: "Salve, Sião!" ou "Sião seja louvado!"**" - *Jüri Lina (Arquitetos de decepção)*

A história do Priorado de Sião é longa e colorida. Estudar os detalhes de sua história é um tanto difícil, porque está muito envolto em mistério. Ainda assim, pode-se dizer que o Priorado de Sião esteve muito envolvido com muitas sociedades e irmandades secretas, como Templários, Rosacruzes, Maçons e até os infames Illuminati. Segundo o grande Michael Tsarion, o fundador da Illuminati, o jesuíta Adam Weishaupt, estava secretamente fazendo a licitação de Charles de Lorraine - o Grão-Mestre do Priorado de Sião. Segundo Jüri Lina, o Priorado de Sião estava por trás da Maçonaria do Rito Escocês.

"Já em 1614, o místico Robert Fludd (grão-mestre da Ordem de Sião) iniciou o secreto movimento rosacruz na Inglaterra. Depois dele vieram Thomas Vaughan e

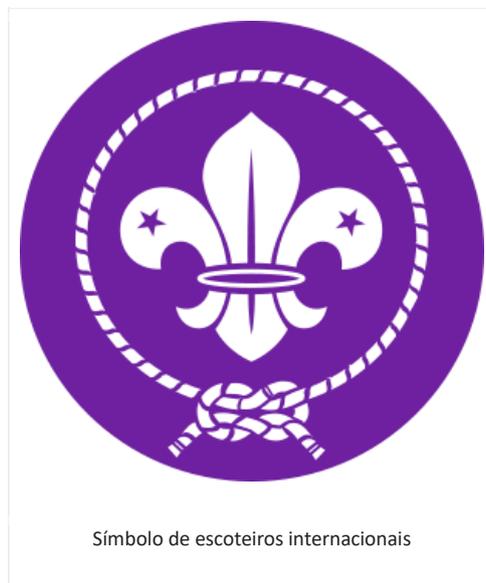
Elias Ashmole. Os rosacruzês pretendiam assumir as lojas dos maçons. **O Priore de Sion foi a organização secreta que criou o Rito Escocês** dentro da Maçonaria nos anos 1700. "- Jüri Lina (*Arquitetos de decepção*)

O símbolo do Priorado de Sião é a **flor de lis**. Este é um símbolo muito comum na heráldica usado por muitas famílias reais em toda a Europa. Ainda pode ser visto em muitos lugares. Muitas pessoas pensam que a flor de lis representa a França, mas pense novamente. O símbolo é usado há muito tempo em toda a Europa.





Flor de lis no túmulo de Leonardo da Vinci. Ele foi um dos grão-mestres da ordem.



Símbolo de escoteiros internacionais

O próprio símbolo representa o Delta do Nilo, o país dos [Hyksos](#) e o local de nascimento do [Culto de Aton](#). O nome Sion, ou Zion, é uma referência à capital hicsa *Avareza*. A cidade também era conhecida pelo nome *Zoan*, que se tornou mais tarde *Sião*.

"Os estudiosos supõem que a ordem templária-masônica leva seu nome, Sion (pronunciou sheeon), das primeiras letras da santa família do Egito - Set, Isis,

Osiris e Nephthys. Essas quatro divindades eram sagradas para os antigos egípcios, bem como para aqueles com laços ancestrais com a terra do Egito. E isso, juntamente com as implicações do termo "Sião", nos dá nossa conexão com o culto egípcio de Aton. Os levitas atonistas haviam ocupado a cidade hicsa de **Zoan, ou Zion, também conhecido como Avaris** - a verdadeira cidade de David. A palavra Sião vem do irlandês Zon que denotava o sol, bem como os adoradores do sol. Isso prova que os levitas eram adoradores de sol tingidos na carne. "- *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização)*



Culto de Aton - parte 15: Baphomet e Cernunnos

Se você está interessado no simbolismo da "elite", provavelmente já viu todas essas referências estranhas a seres com chifres. A primeira coisa que vem à mente para a maioria das pessoas é algum tipo de adoração ao diabo. A imagem do diabo com chifres está tão profundamente enraizada na mente de todos, que há muito pouco espaço para qualquer outra explicação. Infelizmente, esse motivo desencadeia respostas emocionais tão fortes que muitas vezes é bastante difícil olhar para sua história e significado com a mente analítica e sem emoções.

A Bíblia fala sobre o diabo, mas onde diz que ele tem chifres? Lugar algum. Não existe tal passagem na Bíblia, que diz que o diabo tem chifres, pernas peludas e cascos fendidos. Isso não é estranho?

Na realidade, o diabo recebeu chifres muito depois de Jesus ou da escrita da Bíblia. Descrever a personificação do mal com chifres remonta à luta interna pelo poder da "elite" no início dos anos 1300, quando o [Templários](#) e o Vaticano entrou em um conflito que levou à (chamada) dissolução dos Cavaleiros Templários.

O Vaticano sabia que os templários veneravam **Baphomet**, o deus com chifres. Com uma operação inteligente de propaganda, o Vaticano conseguiu convencer toda a cristandade de que o diabo tinha chifres. É claro que isso não tinha nada a ver com os ensinamentos de Jesus ou da Bíblia em geral. Não tinha nada a ver com religião e tudo a ver com política.

Com esse truque de propaganda, o Vaticano se opôs aos templários. Eles acusaram os membros dos Cavaleiros Templários de adoração ao diabo e receberam a desculpa para aprisioná-los.



Então os Templários eram inocentes pelas acusações de adoração ao diabo? Bem, isso depende de como você define a adoração ao diabo. Para os templários, Baphomet não era o diabo ou a personificação do mal. Era apenas um elemento pagão em sua tradição. Para o Vaticano, os templários eram pagãos demais, então algo deveria ser feito com eles.

Quando se trata de termos como *adoração ao diabo* ou *satanismo*, alguém faria melhor com termos como *ritual sombrio* ou *magia negra*. Por quê? Porque isso tira a noção boba do conto de fadas de algum ser com chifres. O verdadeiro satanismo não tem nada a ver com chifres ou caudas pontudas.

A "elite" pratica satanismo, e provavelmente os Templários também. Mas para a "elite" é mais do que apenas adorar o mal. Eles acreditam que, realizando rituais sombrios, podem alcançar seus objetivos sinistros. Para a maioria das pessoas, isso parece ridículo, mas para a "elite" é algo que eles fazem há muito tempo e algo que levam muito a sério.

No centro dessa crença está a ideia de que a "elite" obtém seu poder e pode receber dessas poderosas entidades sombrias (espíritos sombrios, demônios, arcontes etc.) em outras dimensões. Eu sei que parece bobagem para pessoas comuns, mas é preciso lembrar que a "elite" não é nada como pessoas comuns. Eles são psicopatas de maior grau e acreditam que, em troca de seu poder neste mundo, devem oferecer "ofertas" para essas entidades sombrias. É por isso que a "elite" gosta tanto de pedofilia, rituais de sangue e outras ações horríveis e nojentas.

É de admirar que tenhamos tantas notícias de pessoas poderosas em escândalos de pedofilia?



Epstein e amigos

Mas por que os Templários veneraram Baphomet? Se Baphomet não é o diabo, o que é? A resposta a esta pergunta está na história dos Cavaleiros Templários. Se você não leu o artigo do EES [Ordem Culdeana e o Nascimento dos Cavaleiros Templários](#), agora seria um bom momento para fazer isso.

As origens da ordem dos templários estão na irmandade chamada **Ordem Culdeana**. Essa organização foi fortemente influenciada pelo druidismo irlandês, assim como os templários. Baphomet é a versão templária do antigo (muito antigo!) Deus druídico **Cernunnos**.



Cernunnos

Cernunnos foi o protótipo para muitas divindades posteriores. Onde quer que o druidismo se espalhe, há vestígios de motivos druídicos. Por exemplo, o chamado proto-Shiva no Paquistão foi baseado em Cernunnos.



Proto-Shiva do Paquistão

Existe uma conexão interessante entre chifres e *Deus*. A palavra '*deus*' vem da palavra fenícia '*got*' ou '*gott*', significado '*bode*'. Mais tarde, uma das tribos de origem fenícia ficou conhecida como *Godos*.

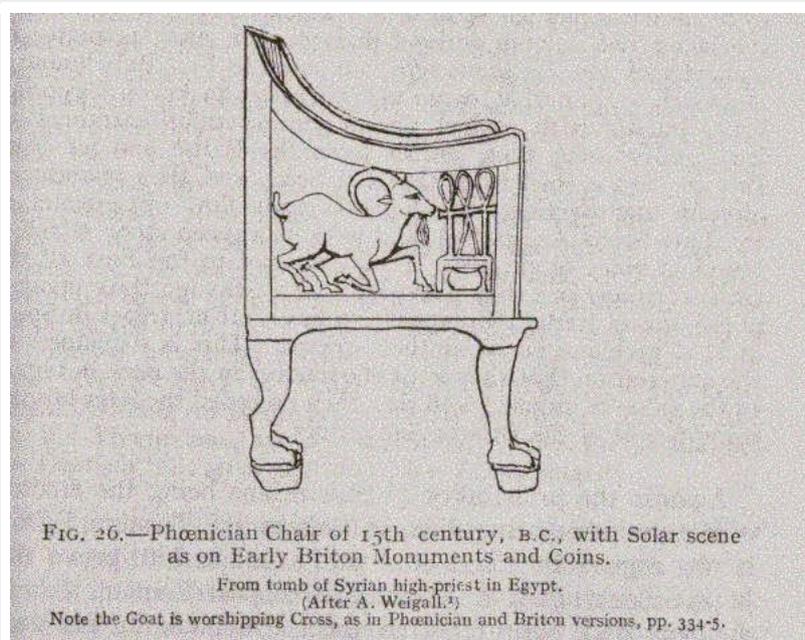


FIG. 26.—Phœnician Chair of 15th century, B.C., with Solar scene as on Early Briton Monuments and Coins.

From tomb of Syrian high-priest in Egypt.

(After A. Weigall.³)

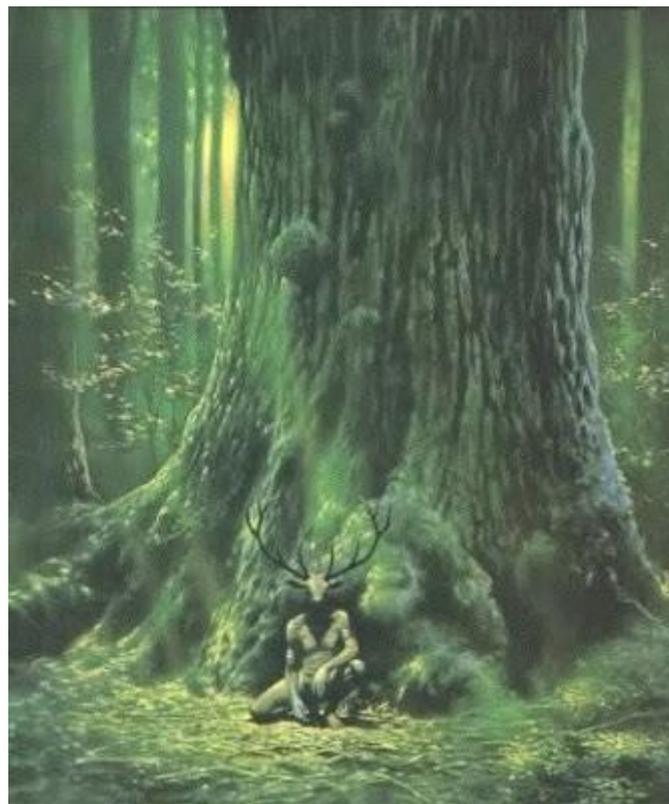
Note the Goat is worshipping Cross, as in Phœnician and Briton versions, pp. 334-5.

Cadeira fenícia com cabra



Simbolismo maçônico: homem com chifres e cabra
(Do templo maçônico finlandês)

Um deus posterior **Herne** - também conhecido como **Veados branco** - também foi baseado em Cernunnos.



Herne



Crachá de veado branco de Richard II.
O veado acorrentado representa a vitória dos atonistas sobre os druidas.



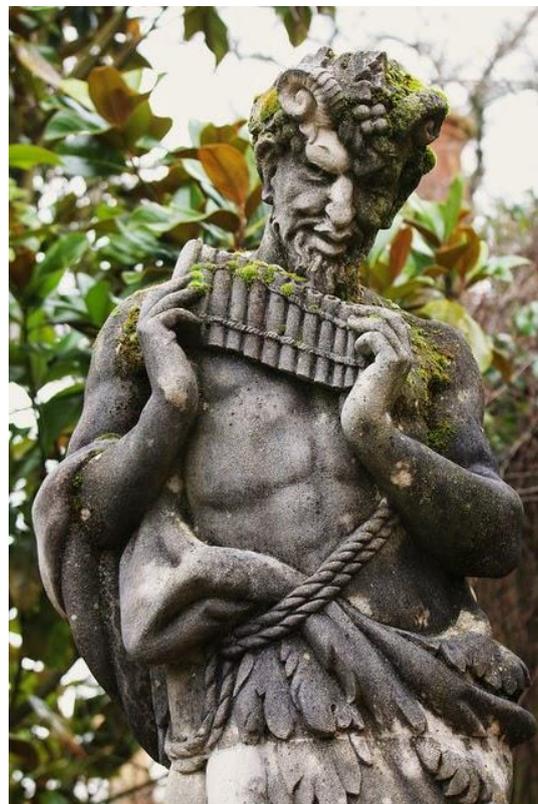
Uma cena muito druídica do filme Branca de Neve e o Caçador: Branca de Neve conhece Herne, o deus com chifres

O deus grego Hermes é baseado em Herne. No caso dele, os chifres foram substituídos por asas. Hermes / Mercúrio tem um papel importante no simbolismo maçônico. (Leia mais: [O Galo do Fazer](#))



Hermes

O deus templário Baphomet também tem traços do deus chifrudo grego **Pan**. O nome Pan vem de 'penta' = 5. Há um pentagrama na testa de Baphomet.



Pan grego

Muitas das sociedades secretas de hoje têm suas raízes na Ordem dos Templários. Então, sempre que você vê alguns membros da "elite" mostrando os chamados "chifres do diabo" ou usando chifres na cabeça, lembre-se de que há mais na história do que apenas um conto de fadas inventado de algum ser inexistente com pele vermelha e forçado.



Maçom Obama e os chifres



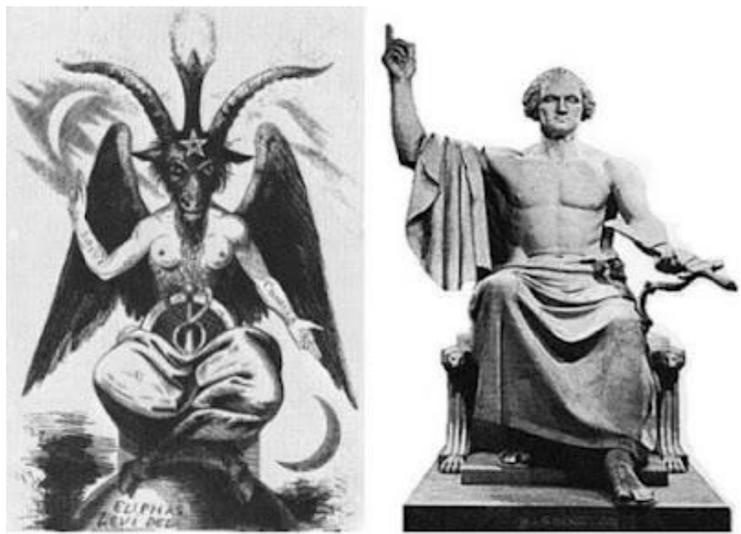
Bill e Hillary Clinton e os chifres



Maçom Bush e os chifres



Sarah Palin e os chifres



O maçom George Washington descrito como Baphomet



Macron e os chifres



Performance de Madonna com chifres



Eminem como Baphomet



Rihanna e Lady Gaga com chifres

Culto de Aton - parte 16: Cavaleiros de Malta

Se você deseja entender a estrutura da pirâmide de poder da "elite", precisa estudar suas ordens cavaleirescas. É um desafio, porque existem muitas ordens diferentes. Francamente, é praticamente impossível ver todos os detalhes do quadro geral, mas felizmente você não precisa. Você pode entender muito bem o cenário geral apenas estudando algumas das ordens cavaleirescas mais importantes.

Tudo começou com os [Cavaleiros Templários](#) (e [Priorado de Sião](#)) durante a primeira cruzada no final do século XI. Depois disso, vimos o nascimento de dezenas e dezenas de ordens cavaleirescas, todas mais ou menos conectadas aos Templários. Pode-se dizer que esses pedidos são como empresas subsidiárias dos Cavaleiros Templários. Afinal, são as mesmas famílias super ricas e influentes por trás de todas elas, assim como nas grandes corporações de hoje.

Quando os templários entraram no poder lutando com o Vaticano no início dos anos 1300, a infame operação da sexta-feira 13 "destruiu" os Cavaleiros Templários. Esta é a versão oficial da história, mas uma análise mais aprofundada dos detalhes revela uma realidade muito diferente.

"Sugerir que os ataques de 1307 pagos completamente à ordem é falhar singularmente na compreensão da magnitude da tarefa proposta. É também ignorar as profundezas em que a Templar International foi plantada na própria terra da Europa e além "- *Alan Butler e Stephen Dafoe (Os Cavaleiros Templários Revelados)*



Não, o ataque de 1307 não foi o fim dos Cavaleiros Templários. O tamanho da ordem era tão grande que seria impossível destruí-la. Sim, muitos templários - incluindo o grão-mestre Jacques de Molay - foram capturados, torturados e mortos, mas, na realidade, esse número era relativamente pequeno deles. A maioria dos membros dos Cavaleiros Templários sobreviveu ao ataque.

Alguns dos templários escaparam para a Escócia. Lá, a ordem continuou a existir sob uma nova identidade - os maçons.

"Além disso, de acordo com uma tradição maçônica, uma **aliança definitivamente ocorreu entre os Templários e as guildas maçônicas** neste período. Durante os procedimentos contra a Ordem do Templo na França, diz-se que Pierre d'Aumont e outros sete cavaleiros escaparam para a Escócia sob o disfarce de maçons e desembarcaram no Ilha de Mull. Em 1307, eles realizaram seu primeiro capítulo. Robert Bruce então os levou sob sua proteção, e sete anos depois eles lutaram sob seu brasão em Bannockburn contra Edward II, que havia suprimido sua Ordem na Inglaterra. "- *Nesta H. Webster (Sociedades secretas e movimentos subversivos)*

"É importante lembrar que a teoria da **conexão dos Templários com a Maçonaria foi realizada pelos Maçons Continentais** do século XVIII, que, vivendo na época em que a Ordem foi reconstituída em sua base atual, estavam claramente em uma posição melhor para conhecer suas origens do que nós, que estamos separados dessa data por uma distância de duzentos anos. "- *ibid*

Durante a primeira cruzada, o **Ordem dos Cavaleiros de São João** foi estabelecida como uma ordem irmã para os Templários. O pedido também é conhecido como *Ordem de São João e Cavaleiros Hospitalários*. Após o expurgo dos Templários, muitos dos Cavaleiros Templários se juntaram aos Cavaleiros de São João. A maioria da magnífica riqueza dos Templários foi transferida para os Cavaleiros de São João. É justo dizer que essa ordem se tornou os "Templários 2.0".



O emblema dos Cavaleiros de São João é a mesma águia de duas cabeças que o emblema maçônico do ["Príncipes da Maçonaria"](#)

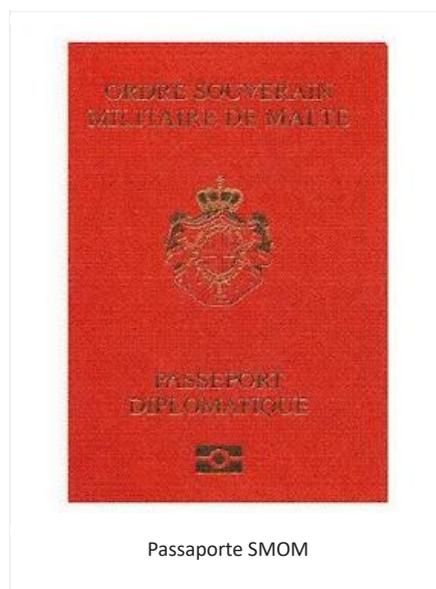


Depois de perder Jerusalém, os Cavaleiros de São João procuravam um novo lugar para sua sede. Eles encontraram um em Rodes e mudaram seu nome para o **Cavaleiros de Rodes**.

Mas não por muito tempo. Mais uma vez, o exército muçulmano os forçou a deixar sua sede. Eventualmente, o rei da Espanha deu a eles a ilha de Malta em 1530. Depois disso, o pedido mudou seu nome para sua versão atual - **Cavaleiros de Malta**.

Com o tempo, os Cavaleiros de Malta foram fragmentados para muitas facções diferentes. Hoje, um dos mais notáveis deles é o **Ordem Militar Soberana de Malta**, que tem sede em Roma. Esta ordem é realmente *soberana*. É um país sem territórios e tem relações diplomáticas com 108 estados em todo o mundo. Ele também possui passaportes próprios, placas de matrícula de veículos e carimbos.

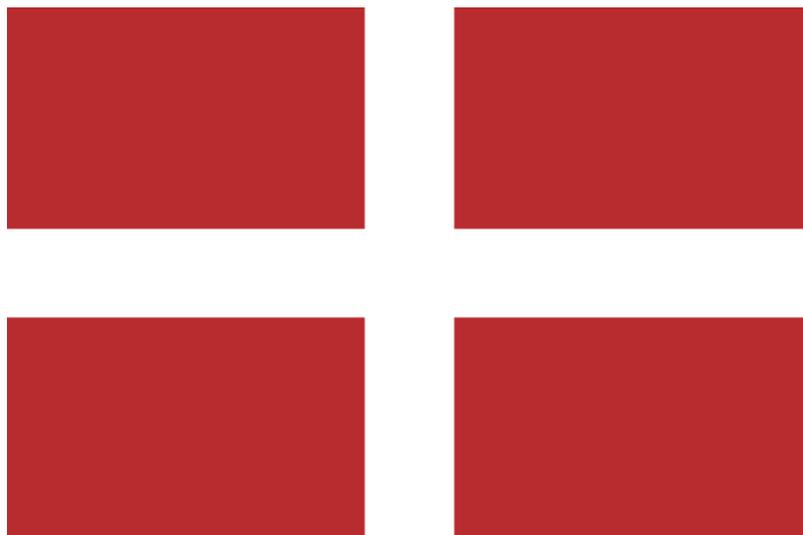
Deve ser bom ter passaportes diplomáticos e imunidade diplomática ao fazer negócios obscuros.



Devido às muitas facções fragmentadas, é bastante difícil compreender hoje a estrutura organizacional da ordem. Hoje, o líder mais alto de todas essas facções fragmentadas é a rainha **Elizabeth II**.



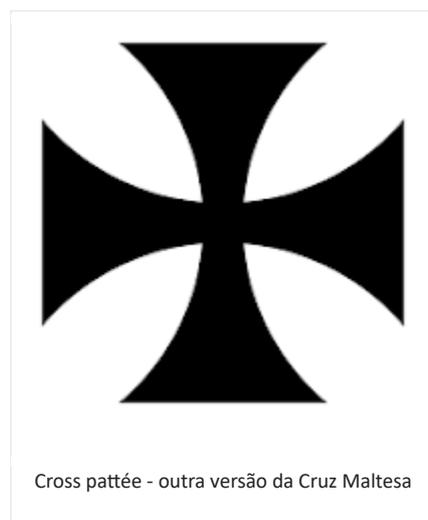
Rainha Elizabeth II em traje dos Cavaleiros de Malta



Bandeira dos Cavaleiros de Malta



O símbolo da ordem é a cruz maltesa, que foi herdada dos templários. Tem versões e nomes diferentes, mas apesar de tudo, são todas as cruzes maltesas.





Papa vestindo cruzes maltesas e Cruzes maltesas na coroa do monarca do Reino Unido

Os Cavaleiros de Malta são uma das organizações mais poderosas do mundo. Muitas das pessoas mais influentes do mundo são membros dele.

Muitas vezes, as pessoas que parecem estar ideologicamente distantes umas das outras - em público - são membros dos bastidores das mesmas irmandades. A aparência pública é esconder o fato de que todas as pessoas influentes fazem parte da mesma gangue. Como George Carlin disse: *"É um grande clube, e você não está nele!"*

Cavaleiros de Malta é um ótimo exemplo disso. Você não acha estranho que pessoas como Benito Mussolini e Nelson Mandela fossem membros da mesma irmandade? Quando alas direitas e esquerdistas são irmãos nos bastidores, quão real é o paradigma político de esquerda e direita?



Nelson Mandela na roupa dos Cavaleiros de Malta



Benito Mussolini usando o *Grã-Cruz de Honra e Devoção da Ordem Militar Soberana de Malta*



Cruz maltesa na bandeira nazista

Os nazistas se autodenominavam *Novos Templários*. Muitos dos colaboradores nazistas ou nazistas de alto escalão, incluindo Hermann Göring, Heinrich Himmler e Franz von Papen, eram membros dos Cavaleiros de Malta. Alguns abertamente, outros secretamente. A participação de Hitler é um tanto discutível, mas considerando que seus subordinados eram membros, é bastante seguro dizer que ele era um Cavaleiro de Malta. Hitler sempre usava sua cruz de ferro alemã (da Primeira Guerra Mundial), que é uma cruz maltesa. Você faz as contas.

Hermann Göring usando sua cruz maltesa





A revista Time nomeou Hitler o homem do ano em 1938. O fundador da revista, Henry Luce, era membro dos Cavaleiros de Malta



O rei Eduardo VIII também era um cavaleiro de Malta. Antes da Segunda Guerra Mundial, a realeza britânica mantinha relações muito estreitas com nazistas de alto escalão.

Os Cavaleiros de Malta estão por trás de muitas organizações internacionais. Uma de suas criações é a **Cruz Vermelha**, qual é o logotipo diz tudo.

A cruz vermelha era o símbolo dos templários. A aparência pública da organização é caridade humanitária, mas nos bastidores é algo completamente diferente. A ideia é ter uma organização que faça muitas coisas boas para criar confiança com o público, o que dá a cobertura para fazer coisas horríveis e sinistras no escuro. Quem acreditaria que a Cruz Vermelha estava envolvida com pedofilia, tráfico sexual de crianças ou colheita de órgãos?



É claro que existem muitas pessoas boas trabalhando na Cruz Vermelha - caso contrário, o golpe não funcionaria. Mas quando estamos olhando para os principais ramos da organização, há pessoas corruptas fazendo coisas corruptas. Um exemplo disso é o [caso do furacão Sandy](#). A Cruz Vermelha dos EUA levantou mais de \$ 300 milhões para as vítimas do furacão, mas ninguém sabe para onde foi o dinheiro. Quando confrontada sobre esse assunto, a organização se recusou a fornecer registros, argumentando que as informações são um "segredo comercial" e se esses detalhes seriam divulgados *"a Cruz Vermelha Americana sofreria danos competitivos porque seus concorrentes seriam capazes de imitar o modelo de negócios da Cruz Vermelha Americana para aumentar a vantagem competitiva"*.

Deixe isso afundar.

Se você inverter as cores da Cruz Vermelha, receberá a bandeira da Suíça. Este país também foi uma criação dos Cavaleiros de Malta. Ao criar um país com leis bancárias secretas, a "elite" pode fazer todos os tipos de negócios obscuros. Sem países como a Suíça, seria muito mais difícil para a "elite" esconder suas ações sombrias.



A cruz maltesa também é conhecida como *Sol Negro* - um nome revelador para o ramo sinistro do [Culto de Aton](#). Um exemplo disso é o logotipo da empresa petrolífera ARCO.



Outro exemplo do Sol Negro é o logotipo do instituto Smithsonian, famoso pelo estudo "seletivo" da história.



E é claro que há o logotipo dos jesuítas. Mas isso é outra história.



Mas por que o Sol Negro? Se você está familiarizado com o [história da "elite" e seu culto a Aton](#), você sabe que é tudo sobre adoração ao sol. Mas no caso da "elite", trata-se de uma forma muito específica de adoração ao sol. É sobre adorar o **lado escuro do sol** - também conhecido como *Lúciferianismo*.

"Akhenaton não apenas causou estragos políticos em seu país, como também causou estragos teológicos no mundo das ideias religiosas. Ele e seu círculo, a "Irmandade da Serpente", não adoravam a luz à maneira dos druidas. A compreensão deles do sol e da luz não era semelhante à que possuímos hoje. O judaico-cristianismo é filho do atonismo e também é controlado pelas elites envolvidas na adoração do que pode ser chamado de "o lado sombrio do sol." Outra palavra para esse tipo de adoração é o luciferianismo. **Lúcifer é um deus da luz, ou melhor, do lado sombrio da luz.**" - *Michael Tsarion (As origens irlandesas da civilização, volume 2)*

